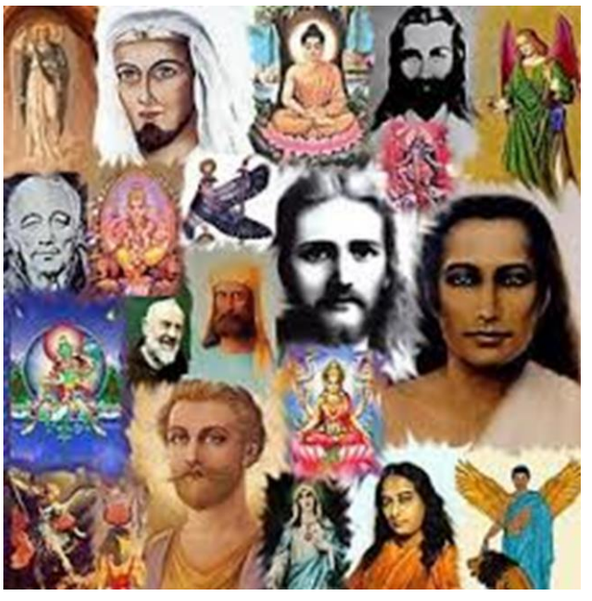
ESTADO DO CEARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA-SEB
COORDENADORIA PEDAGÓGICA

ENSINO RELIGIOSO

ANOS FINAIS – 7º





ITAPIPOCA - CE

PREFEITO MUNICIPAL

João Ribeiro Barroso

VICE-PREFEITO

José Edísio Pacheco Teixeira

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Ângela Maria Sousa

GERENTE DO MAIS PAIC

Virgínia Rodrigues Diniz

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Paulo Henrique Rosa Barroso

GERENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Ângela Maria Magalhães

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Marcos Antônio dos Santos Freitas Filho

APRESENTAÇÃO

Este material de suporte sugestivo, pertinente às aulas de Ensino Religioso do Ensino Fundamental dos Anos Finais, foi produzido de modo compilativo, visando contribuir com as aulas dos docentes da rede pública municipal de ensino no que se refere o aspecto confessional e proselitista, conforme a redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, artigo 33, da LDBEN:

> Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
> §1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.
> §2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (BRASIL, 1996).

Neste sentido, um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como, também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa. Um Ensino Religioso de caráter doutrinário, como ocorreu no Brasil Colônia e no Brasil Império, estimula concepções de mundo excludentes e atitudes de desrespeito às diferenças culturais e religiosas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 03

CAPÍTULO - ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

O LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS..... 06

AS DIFERENTES ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS..... 16

O LEGADO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS 30

O SAGRADO FEMININO NAS RELIGIÕES..... 36

CAPÍTULO - LUGARES SAGRADOS

LUGARES SAGRADOS..... 46

ESPAÇOS CONSTRUÍDOS PARA O ENCONTRO COM O SAGRADO..... 57

O SAGRADO NA ARQUITETURA..... 72

ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

As organizações religiosas estão relacionadas aos princípios fundacionais, legitimando a intenção original do fundador e os seus preceitos. Elas estabelecem fundamentos, normas e funções, a fim de compor os elementos mais ou menos determinados que unem os adeptos religiosos e definem o sistema religioso.

As organizações religiosas compõem os sistemas religiosos de modo institucionalizado. Assim, neste capítulo, serão tratados como conteúdos as principais características, estruturas e dinâmica social dos sistemas religiosos que expressam as diferentes formas de compreensão e de relações com o Sagrado.

Para isso, o capítulo será dividido em quatro unidades sequenciais:

- O líder nas organizações religiosas;
- As diferentes organizações religiosas;
- O legado das religiões afro-brasileiras;
- O sagrado feminino nas religiões.

Os objetivos propostos no desenvolvimento destas unidades são:

- ❖ Reconhecer a diversidade cultural e religiosa presente no mundo.
- ❖ Localizar no tempo e no espaço o surgimento das religiões e suas proposições.
- ❖ Compreender como se estruturam as tradições religiosas, o papel de seus líderes e os comportamentos ensinados.

O LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

Líder já nasce pronto? Ou se constrói?



1 - Professora



3 - Papa João Paulo II



2 - Buda

Fonte: SEED/DITEC

Os personagens das figuras acima podem ser considerados líderes?
Qual o papel do líder em um grupo social?
Como as pessoas se tornam líderes?
Qual o papel do líder na organização religiosa?

A organização religiosa é formada por um determinado grupo social que participa da mesma crença, possuem valores e significados comuns. Sua finalidade é conservar a tradição, praticar a palavra sagrada e apresentar para quem não conhece sua estrutura religiosa, nos seus ritos, nos seus símbolos, na sua hierarquia etc.

Para que a organização religiosa conserve sua tradição ao longo da história, ela necessita passar pelo processo de legitimação, que pode ser definida através dos seguintes elementos: fundamentação, preservação e funcionamento.

A fundamentação auxilia na legitimação da instituição religiosa onde se formulam todos os dogmas e doutrinas da religião em sua estrutura, preceitos, papéis e mecanismos.

Após a fundamentação, a religião passa pelo processo de preservação da instituição. Nela são estabelecidas regras, leis e normas para o funcionamento e convivência dentro da instituição religiosa. Por último acontece o funcionamento que estabelece os papéis de cada membro dentro da instituição religiosa, com seus direitos e deveres religiosos, é nesse processo que nascem os líderes religiosos.

A partir do momento em que é institucionalizada, esses elementos dão significado à organização religiosa. Ou seja, a sequência: carisma, rotina e instituição permite um percurso possível e comum às religiões, que começam a partir do carisma e tornam-se institucionalizadas.

SAIBA MAIS

"Institucionalização das religiões segue lado a lado com a institucionalização das culturas, ou seja, tem relação com capacidade dos grupos de codificar significados culturais e fixar papéis sociais. Essa capacidade remonta às primeiras formas de organização social da humanidade, quando cria os primeiros códigos de comunicação, a começar pelo código linguístico que propicia a formulação dos mitos de origem e das tradições e, ao mesmo tempo, introduz diferenciações entre membros".
(PASSOS, 2006, p. 53).

O papel do líder religioso

O líder religioso tem a função de preservar e de repassar os ensinamentos religiosos, ele é considerado o guardião, aquele que é responsável em transmitir a palavra sagrada que deve ser preservada e repetida, sem traí-la nas suas originalidades. Assim, "o grupo é capaz, de repetir a tradição recebida do líder e transmiti-la de geração a geração". (PASSOS, 2006, p. 54).

A partir do momento que algumas pessoas passam a seguir determinado líder religioso e a se identificar com sua mensagem, surgem as religiões propriamente ditas.

O líder geralmente apresenta algumas características que são de caráter: carismático, tradicional e racional. Ele pode possuir todas ou apenas uma destas características, ou ainda, a combinação delas.

Atividade

Pinte as palavras que representam sentimentos que um líder religioso deve nutrir e escreva um breve texto informativo com algumas das palavras pintadas:

FÉ	BONDADE	TRISTEZA
PRECONCEITO	AMIZADE	EGOÍSMO
AMOR	CORAGEM	DOM

Vamos conhecer alguns líderes religiosos

Candomblé e Umbanda

O líder religioso no Candomblé é escolhido por meio dos oráculos e é geralmente chamado de "pai de santo", "mãe de santo" ou "zelador de santo". Ele ou ela tem a função de chefe do terreiro, o responsável pelo culto religioso, pela administração do grupo e o zelo pela manutenção da ordem do terreiro.



Fonte: ASSINTEC

A Umbanda, que iniciou no Rio de Janeiro entre 1920 e 1930, mistura crenças e rituais africanos com outros rituais. O chefe da Umbanda também é conhecido como "pai de santo, babalorixá ou babalaô". O líder religioso, tanto no Candomblé como na Umbanda, tem a missão de transmitir oralmente, de geração a geração, suas crenças.

PARA SABER MAIS

Pai de santo: No Brasil, termo que designa o principal sacerdote de um terreiro de Umbanda ou Candomblé. O termo é uma tradução incorreta do iorubá babalorisa, "sacerdote do culto ao orixás", fusão dos vocábulos baba, "pai", e oloorisa, "seguidor do culto".

Nessas tradições religiosas não existem nenhum documento escrito que descreva quem é a pessoa que deve exercer o papel de líder. Apenas é um direito adquirido, reconhecido e respeitado pelos seguidores da religião.

SAIBA MAIS

Os africanos desembarcaram no Brasil sob a condição imposta de escravidão, trazendo consigo suas crenças e práticas religiosas. Embora tenham sido forçados às práticas cristãs, muitos deles permaneceram cultuando suas divindades através da identificação de alguns orixás, reverenciados em santos de origem cristã.

Na Umbanda, Jesus Cristo foi identificado como Oxalá; Iemanjá com a Virgem Maria; Xangô com São Jerônimo; Oxóssi com São Sebastião; Ogum com São Jorge.

Atividade

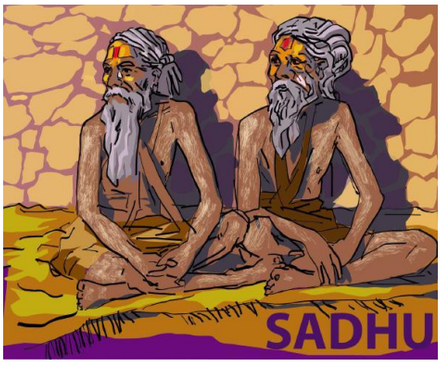
Cite duas contribuições das religiões dos afrodescendentes na nossa cultura:

a)_____

b)_____

Hinduísmo

O Hinduísmo é o conjunto de religiões da Índia que tem como característica a diversidade de líderes em sua história, sem nenhum fundador específico. Para seus seguidores, acredita-se que o líder nasce da experiência humana.



Fonte: SEED/DITEC

No Hinduísmo, os Sadhus são respeitados e são denominados “santos vivos, videntes e sábios”. São seguidores de Shiva, Vishnu, Durga, entre outros.

Geralmente os Sadhus cobrem seu corpo com cinzas, vestem uma tanga de pano surrado ou até mesmo ficam despidos.

O Sadhu busca ser agradável, bondoso, compassivo, correto, decente, disciplinado, eficiente, excelente, gentil, honesto, honrado, nobre, obediente, pacífico, puro, respeitável, reto e virtuoso.

Os Sadhus renunciam aos apegos materiais, aos prazeres terrenos e praticam o celibato porque alguns creem que o prazer sexual apaga o seu poder espiritual.

Eles estão divididos em vários grupos com características específicas, que podem ser identificadas por uma marca que levam na testa - a Tilaka.

Outra característica marcante dos Sadhus é a importância dos pés. Acredita-se que por meio dos pés ocorre a transmissão espiritual da energia vinda do solo. É um grande privilégio tocar ou lavar o pé de um Sadhu.

FIQUE POR DENTRO

Tilaka: Marca que sinaliza que estamos agindo conforme um devoto. Sinaliza que a pessoa não é uma entidade viva comum, mas alguém que está em busca da Verdade Suprema. A marca da Tilaka é usada para lembrarmo-nos dos quatro Vedas originais.

Disponível em: http://www.gita.ddns.com.br/pergunte/questao2.php Acesso em: 10 set. 2008.

Atividade

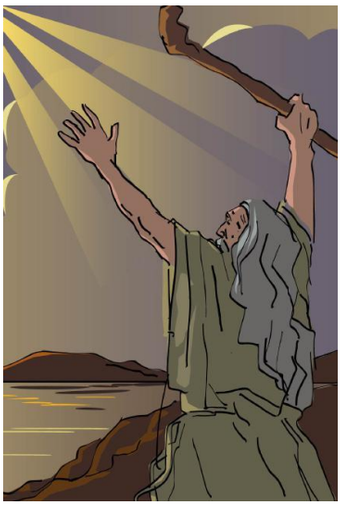
Explique com suas palavras o sentido da frase abaixo:

"Acredita-se que o líder nasce da experiência humana". Imagine e desenhe esse líder.

Texto	Desenho
_____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	

Judaísmo

O povo judeu segue, em sua maioria, a religião judaica. Essa religião tem como um dos seus principais líderes, Moisés. Esse líder religioso viveu no século XIII a.C. e é a figura mais destacada na história do povo de Israel. Seus seguidores acreditam que Moisés, quando criança, foi colocado no rio Nilo e salvo pela filha de um faraó e então cresceu e foi educado no Egito. Moisés, no Monte Horebe ou Monte Sinai, recebeu de Deus a lei conhecida como Decálago, que auxiliou na organização da vida do povo hebreu antes de chegarem à Canaã, à "Terra Prometida".



Fonte: SEED/DITEC

O líder espiritual dos judeus é conhecido como rabino. A palavra rabino serve para indicar aquele que ensina e auxilia na aplicação da lei judaica e possui a autoridade sobre a interpretação da Torá.

Os judeus creem na existência de um único Deus criador do universo. Seus seguidores acreditam que para chegar próximo a Deus deve-se estudar os ensinamentos do livro sagrado, a Torá, que ajuda aos fiéis a terem uma vida santa com a esperança da vinda de um Messias que trará consigo toda a paz, vivenciando a fé e a crença nesta esperança.

Islamismo

A religião muçulmana foi fundada pelo profeta Muhammad (Maomé). Seus fundamentos estão escritos no livro sagrado chamado Alcorão ou Corão.

Muhammad (Maomé) nasceu no ano de 570 d.C., em Meca, numa família de comerciantes. Aos 40 anos, segundo a tradição religiosa islâmica, Muhammad (Maomé) recebeu a visita do anjo Gabriel que lhe transmitiu a existência de um único Deus (Alá). Inicia-se então a fase de pregação desta doutrina que é monoteísta.

Inicialmente, em sua cidade natal, Muhammad encontrou grande resistência e oposição à sua pregação e acabou sendo perseguido, tendo que migrar para a cidade vizinha de Medina no ano de 622 d.C. Este acontecimento é conhecido como Hégira, marco inicial do calendário muçulmano.

Foi em Medina que Muhammad (Maomé) foi reconhecido como líder religioso capaz de unificar e estabelecer a paz entre as tribos árabes e implantar a religião monoteísta.

SAIBA MAIS

Com a morte do profeta Muhammad (Maomé), os muçulmanos dividiram-se em vários grupos. Hoje, os mais conhecidos são sunitas e xiitas. Aproximadamente 85% dos muçulmanos do mundo fazem parte do grupo sunita, que defende a ideia da livre escolha de seus líderes e também seguem os ensinamentos da Suna, livro que contém os ditos e feitos de Muhammad (Maomé).

Os xiitas acreditam que o poder político e econômico deveria concentrar-se nas mãos de descendentes do profeta Muhammad (Maomé).

A Sharia define as práticas de vida dos muçulmanos, com relação ao comportamento, atitudes e alimentação. De acordo com a Sharia, todo muçulmano deve crer em Alá como seu único Deus, fazer cinco orações diárias curvado em direção a Meca e pagar o zakat (contribuição para ajudar os pobres); fazer jejum no mês de Ramadã e peregrinar para Meca pelo menos uma vez na vida.

CURIOSIDADE

Os islâmicos reverenciam Alá. Mas vocês sabiam que a religião islâmica acredita que existem quatro mil nomes para Deus? E desses quatro mil, 99 estão no Alcorão, o livro sagrado, sendo o centésimo conhecido apenas por pessoas mais iluminadas. Alguns dos nomes atribuídos a Alá são: O Guia, O Compreensivo, O Provedor, O Engrandecedor, O Paciente, O Eterno, O Amoroso, O Clemente.

Atividade

a) Escolha um líder religioso que surgiu ao longo da história e pesquise a sua biografia e sua prática religiosa.

Siddartha Gautama – Budismo

Kung-Fu-Tse - Confucionismo

Allan Kardec - Espiritismo

Mãe Menininha do *Gantois* - Candomblé

b) Escolha um líder e complete o espaço abaixo com o nome dele. Depois, escreva as atitudes que demonstram ser ele um bom líder a serviço da humanidade.

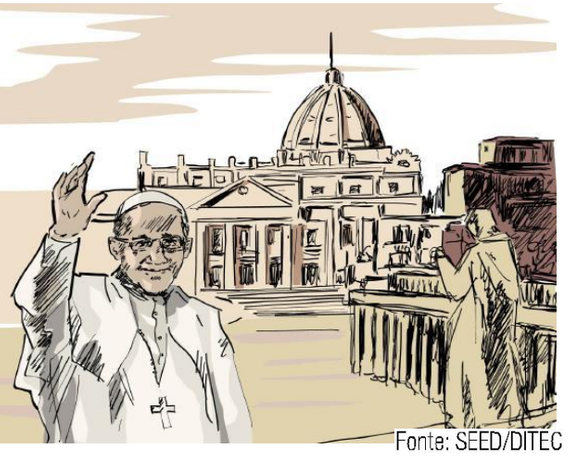
_____ é o meu modelo de líder.

_____

_____

Cristianismo

De acordo com a tradição cristã, Deus enviou ao mundo seu filho Jesus para salvar a humanidade. Jesus Cristo pregava a paz, a harmonia, o respeito a um só Deus e o amor entre os homens, sendo considerado um líder carismático.


Fonte: SEED/DITEC

Jesus nasceu em Belém, na região da Judeia, em uma família simples e humilde. Com 30 anos de idade inicia a pregação das ideias do cristianismo na região onde vivia.

Segundo a fé cristã, Jesus Cristo em suas peregrinações começa a realizar milagres e reúne

discípulos e apóstolos por onde passa. Perseguido e preso foi condenado à morte.

A religião cristã foi resultado de um processo de institucionalização que começou com os apóstolos, particularmente com Paulo, o que contribui com a sua expansão.

Geralmente, a escolha do líder religioso acontece pelo princípio do carisma. Por meio de seu dom e sua capacidade de agregar, liderar, conduzir e anunciar o evangelho à sua comunidade.

O candidato a líder religioso segue a estrutura organizacional de sua religião e são chamados por diferentes nomes: o papa, o sacerdote, o pastor, o xeique, o monge, que partilham com os seus seguidores os ensinamentos de sua religião.

No Cristianismo encontram-se diversas divisões de “igrejas” ou “denominações cristãs”. Entre elas estão o catolicismo romano, o ortodoxo, o protestantismo, entre outros.

Atividade

a) Se você tivesse a chance de ser um líder religioso, o que você faria? Utilize o seu conhecimento para produzir um texto que esboce suas atitudes.

_____

_____

_____

Caça-palavras

b) Procure no caça-palavras os líderes religiosos: Alá, Babalorixá, Buda, Confúcio, Gandhi, Jesus, Lutero, Maomé, Moisés e Pajé. Depois, pesquise suas práticas religiosas.

J	E	S	U	S	V	Z	M	I	D
A	R	J	M	O	I	S	E	S	A
A	A	G	A	N	D	H	I	A	L
F	S	F	A	G	I	N	U	C	A
C	O	N	F	U	C	I	O	B	I
L	U	T	E	R	O	J	O	E	L
D	F	H	E	R	F	E	J	F	A
T	I	J	M	A	O	M	É	G	M
U	O	F	L	H	C	I	H	H	A
I	P	P	A	J	E	B	U	D	A

Vocabulário

Decálogo – nome dado às dez palavras sagradas escritas por ordem de Deus.

Institucionalizada – ato ou efeito de instituir; criar, fundar, nomear, estabelecer.

Líder: indivíduo que comanda/orienta em qualquer tipo de ação, empresas ou linhas de ideias.

Muhammad – é o nome do profeta mais importante para os muçulmanos, popularmente conhecido como Maomé.

Umbanda – "legionário de Deus"; para outros, "luz divindade".

REFERÊNCIAS

PASSOS, J. D. Como a religião se organiza: tipos e processos. São Paulo: Paulinas, 2006.

ALGAZI, I. S. Síntese da história judaica – 1ª parte. Coleção judaísmo. Breve história do povo judeu. Disponível em: <http://colecao.judaismo.tryte.com.br/livro2/sintese.htm>. Acesso em: 10 set. 2008.

BBC. Brasil.com. Judeus têm religião monoteísta mais antiga de todas. 16 abr. 2003. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2003/030407_religiaojudaismo.shtml>. Acesso em: 10 set. 2008.

BIACA, V. *et. al.* Caderno Pedagógico: O sagrado no ensino religioso. Curitiba: Seed-PR. 2006.

CHALLAYE, F. As grandes religiões. 6. ed. São Paulo: Ibrasa, 1981.

ELIADE, M. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GLASMAN, J. B. Moisés, política e ética judaica. Visão judaica. Disponível em: <http://www. visaojudaica.com.br/Abril2005/artigos/8.htm>. Acesso em: 10 set. 2008.

GIRAFAMANIA. Candomblé. Disponível em: <http://www.girafamania.com.br/tudo/religiao_ candomble.html. Acesso em: 20 set. 2008.

J. R. Araújo. Sadhus. Recife, 2005. Disponível em: <http://www.idearіumperpetuo.com/sadhus.htm> Acesso em: 20 set. 2008.

LOPES, N. Dicionário escolar afro-brasileiro. São Paulo: Selo Negro Edições, 2006. p. 128.

MANUELA, Maria. Candomblé: o mundo dos orixás. Disponível em: <http://ocandomble.wordpress. com/2008/07/31/o-poder-e-a-hierarquia/> Acesso em: 20 set. 2008.

MICHAELIS. Dicionário escolar língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

PADEN. W. E. Interpretando o Sagrado: modos de conceber a religião. São Paulo: Paulinas: 2001.

PORTAL BRASIL. Religiões afro-brasileiras. 2001. Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/ religiao_religioes_afrobrasileiras.htm>. Acesso em: 20 set. 2008.

SUA PESQUISA. Cristianismo. 2004. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/cristianismo/> Acesso em: 20 set. 2008.

SUA PESQUISA. Islamismo. 2004. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/islamismo/>Acesso em: 11 set. 2008.

SUA PESQUISA. Judaísmo. 2004. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/judaismo/> Acesso em: 10 set. 2008.

AS DIFERENTES ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

É SAGRADO PORQUE EU RESPEITO, OU EU RESPEITO PORQUE É SAGRADO?



Fonte: SEED/DITEC

As diferentes religiões do mundo oferecem um sistema de significados complexos, sustentados por mitos, ritos, normatizações e funções que configuram uma organização social com base em caminhos espirituais. Algumas oferecem a salvação para seus adeptos, enquanto outras apenas dialogam com a totalidade de forças materiais e imateriais que constituem o universo e os movimentos da vida. Podemos afirmar que as diferentes religiões oferecem normas de conduta para seus seguidores, o que garante a vida social dentro de determinados limites, favorecendo a vida em comunidade.

Atividade

Decifre a mensagem a seguir, substituindo os números pelas letras. Depois, converse com o professor ou a professora e os colegas sobre o significado da mensagem.

1= a 2= b 3= c 4= d 5= e 6= f 7= g 8= i

9=o 10= p 11= q 12 =r 13= s 14=t 15= u

5 13 1 7 12 1 4 9 10 9 12 11 15 5 5 15

12 5 13 10 5 8 14 9 9 15 5 15 12 5 13 10 5 8 14 9

10 9 12 11 15 5 5 13 1 7 12 1 4 9

AS PESSOAS, A RELIGIÃO E O SAGRADO.

Devemos ter respeito pelas mais diversas religiões. Vivemos em um regime democrático, em uma sociedade plural e sob um Estado laico. A Constituição Nacional, no seu Art. 5º, capítulo I, inciso VI, diz: "é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantido, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias"

Geralmente, seguimos a religião de nossa família, mas podemos optar por uma nova. A liberdade de religião foi conseguida com muitas lutas e sofrimentos. A intolerância religiosa causou e causa muitos conflitos e guerras violentas que são travadas em nome de uma determinada crença religiosa. Os exemplos são vários: entre judeus e cristãos, entre cristãos e islâmicos, as milhares de mortes produzidas pela Inquisição (da Igreja Católica) contra os considerados hereges, as guerras entre católicos e protestantes nos séculos XVI e XVII em consequência da Reforma Religiosa, entre outras.

A intolerância religiosa também se expressa em conflitos cotidianos, quando se menospreza pessoas por não pensarem religiosamente do mesmo modo.

Não vivemos isolados, vivemos em sociedade e estamos em contato com as mais diversas culturas do mundo. Atualmente, vemos culturas destruídas e povos dominados pela ignorância de outros, com culturas diferentes e economicamente mais fortes. Há muitas religiões que guardam muitas aproximações entre si.

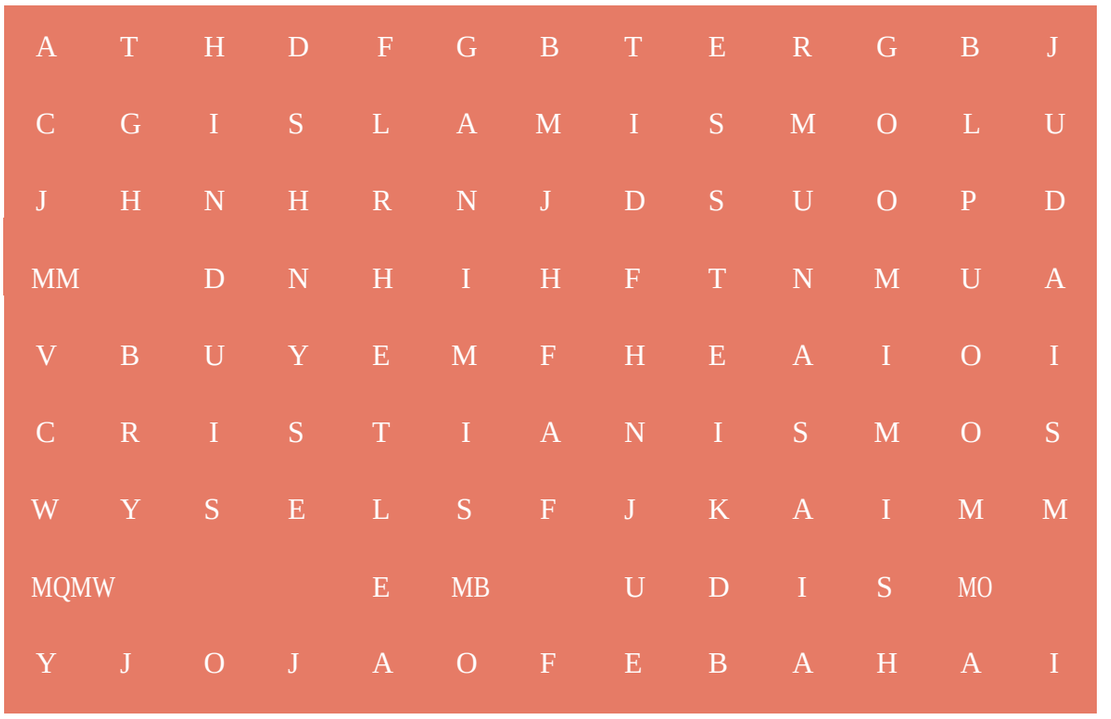
O desconhecimento, a ignorância a respeito dessas afinidades, é uma das causas do desrespeito e intolerância. Por isso, faz-se necessário conhecer diferentes religiões e culturas para que possamos respeitá-las e vivermos em paz.

Atividade

a) Você tem ideia de quantas pessoas de diferentes religiões convivem no seu dia a dia?

b) Faça um levantamento de quantas religiões há na sua sala de aula. Agora, transforme estes dados em um gráfico e apresente para a turma.

c) Localize no diagrama as sete tradições religiosas que vamos estudar nesta aula. Animismo, Budismo Cristianismo, Fé Bahá' í, Hinduísmo, Islamismo e Judaísmo.



Vamos conhecer algumas características das tradições religiosas

Animismo

Para Campbell (1992), um grande pesquisador de religiões, o animismo é uma forma religiosa bem antiga, talvez a mais antiga de todas, onde se buscava o significado das coisas, do pleno da vida. Assim, tudo no universo estava animado por uma força espiritual, pode-se dizer que tudo no mundo possui um espírito para os animistas.

Assim, as árvores, as pedras, os astros, todos os animais, insetos e também os objetos, podem relacionar-se com as pessoas em um campo mais emocional, transcendente.

Para os seguidores do animismo, os espíritos animam o mundo, protegem a saúde e permitem boas colheitas, velam pelas pessoas e, sobretudo, pelos espíritos dos mortos - se as pessoas forem más podem ser castigadas por meio de catástrofes e doenças enviadas por eles.

Os animistas invocam os espíritos para proteção, festejam os mortos para que sejam favorecidos, com cantos e danças ao som dos tambores. Podem utilizar em seus rituais máscaras decoradas e pintadas com cores vivas, representando os espíritos invisíveis.

Exemplo de oração animista

"Montanhas, terra daqui, terra de acolá, sede-nos favoráveis.
Espíritos que nelas residem, sede indulgente para conosco.
Permiti que os animais, vossos filhos, saiam e se deixem prender
na grande fogueira que acenderemos amanhã.
Oferecer-vos-emos o melhor das carnes e vos daremos
em sacrifício o fígado e o coração deles.
Protegei os caçadores, livrai-os de quaisquer feridas e da morte". (JUCILENE, 2012a).

Atividade

a) Qual é a principal característica da crença animista?

b) Após assistir ao vídeo explicativo sobre Xintoísmo, disponível em http://www.youtube.com/watch?v=wfBsgAn3pLo, escreva em seu caderno as principais características da religião e se ela possui algum vínculo com o Animismo. Apresente o resultado de sua pesquisa sob a forma de uma redação.

Islamismo

A origem do Islamismo baseia-se nos ensinamentos do grande profeta Muhammad, popularmente conhecido como Maomé, que recebeu mensagens de Alá para transmiti-la aos homens e às mulheres. O livro sagrado para os seguidores do islamismo é Alcorão.

Para ser muçulmano é preciso acreditar firmemente que: "não há outro Deus senão Alá, e Muhammad (Maomé) é o profeta de Alá". Esta é a profissão de fé de um verdadeiro muçulmano.

Os muçulmanos oram cinco vezes ao dia, começam por purificar-se lavando as mãos, o rosto e os pés. Põe-se de joelhos sobre um tapete virando-se para Meca. Recitam trechos do Alcorão e prostam-se várias vezes.

Uma vez por ano, durante um mês, ocorre o Ramadã. As pessoas adultas não comem nada, não bebem e não fumam do nascer ao pôr do sol. Neste período meditam sobre a fome no mundo e se purificam de todas as suas faltas, aproximando, deste modo, seu coração ao de Alá. O Ramadã é um período que se localiza no nono mês do calendário muçulmano. Ao terminar o mês do Ramadã, eles fazem uma grande refeição familiar, que é chamada o Aïd-el-Seghir.

Há também o Aïd-el-Quebir, onde os adultos vão a uma grande oração na mesquita, e, depois, come-se um carneiro em memória do profeta Abraão e de seu sacrifício.

Toda sexta-feira, ao meio dia, os muçulmanos devem ir até a mesquita para orar. Do alto do minarete, torre da mesquita, o muezim, encarregado de anunciar o momento das preces, chama para a oração. Antes de entrar, os participantes tiram os calçados. O chão da mesquita é coberto de tapetes para oração. É o imame (líder religioso) que preside a oração e faz um discurso religioso.

Oração

(Primeira surata (capítulo) do Corão)
"1. Em nome de Allah, O Misericordioso, O Misericordiador.
2. Louvor a Allah, O Senhor dos mundos.
3. O Misericordioso, O Misericordiador.
4. O Soberano do Dia do Juízo!
5. Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda.
6. Guia-nos à senda reta,
7. À senda dos que agraciaste; não à dos incursos em Tua ira nem à dos descaminhados. " (NASR, s.d)

Atividade

a) As mulheres muçulmanas fazem uso de véu. Qual o motivo desta tradição?

b) Faça uma entrevista com algum muçulmano ou pesquise para saber qual é a importância do Ramadã. Socialize o resultado de suas pesquisas em sala de aula.

c) Assista ao vídeo "O que é islamismo?"
(Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Tgl-isRE-sc>) para saber um pouco mais sobre esta tradição religiosa.

Cristianismo

O cristianismo compreende diversas instituições religiosas, que se separaram até os dias de hoje, por terem visões diferenciadas de doutrinas. Mesmo assim, todos creem em Deus Pai, criador do mundo, e em Jesus Cristo, o Messias, o Filho de Deus, e têm como livro sagrado a Bíblia.

Conheceremos três formas de cristianismo que surgiram ao longo da história: os católicos romanos, os ortodoxos e os protestantes.

Aos domingos, os católicos se reúnem para celebrar a missa; os protestantes participam do culto e os ortodoxos celebram a divina liturgia.

Os guias religiosos dos católicos são o Papa, os bispos e os padres. Dos protestantes são os pastores e dos ortodoxos são os patriarcas, os bispos e os padres.

Os católicos romanos e os protestantes celebram o nascimento de Jesus no dia 25 de dezembro e os ortodoxos em 7 de janeiro. A maior festa para todos os cristãos é a Páscoa. Neste dia, celebram Jesus ressuscitado por Deus e vivo para sempre.

A oração do "Pai do Nosso" é feita pelos católicos, protestantes e ortodoxos, porém com algumas diferenças no seu texto. Vamos conhecer?

Pai Nosso

CATÓLICO	ORTODOXO	PROTESTANTE
Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém. (Mt, 6: 9-13 apud BIBLIA SAGRADA, 1987)	Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome! Venha a nós o teu reino! E seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso substancial dai-nos hoje, e perdoa as nossas dívidas, assim como nos perdoamos os nossos devedores e, não deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal! Amém. (SACRAMENTÁRIO RITO BIZANTINO, 2001).	Pai Nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém! (Mt, 6: 6-13 apud ALMEIDA, 1995).



IGREJA DE SÃO PEDRO



IGREJA EVANGÉLICA

Atividade

a) Conforme o texto, o Cristianismo compreende diversas instituições religiosas. Relacione a primeira coluna com a segunda:

(1) Católicos romanos	( ) Celebram o nascimento de Jesus dia 07/01.
(2) Ortodoxos	( ) Líder religioso: os pastores.
(3) Protestantes	( ) Domingo celebram a missa.
	( ) Celebram culto.
	( ) Líderes religiosos são o papa, os bispos e os padres.
	( ) Celebram a divina liturgia.
	( ) Líder religioso são os patriarcas, os bispos e os padres.

b) Pesquise outras instituições religiosas que fazem parte do Cristianismo e descreva suas principais características.

Budismo

O budismo surgiu na Índia, com Sidarta Gautama, conhecido como Buda (o Iluminado), por volta do século VI a.C. Buda é visto pelos seus adeptos como um guia espiritual e não como um Deus. Ele ensinava que o sofrimento que ocorre muitas vezes em nossa vida vem do desejo de possuir. Para alcançar a paz é importante suprimir todo desejo egoísta levando uma vida sem violência.

Um dos livros sagrados do budismo chama-se os Três Cestos, que conta a vida de Buda e reúne seus sermões. Alguns budistas têm em seus lares um butsudan: um pequeno altar diante do qual a família reza, onde há uma imagem de Buda, placas com os nomes dos ancestrais, bastões de incenso, entre outros elementos. O templo onde fazem oferendas de alimentos à Buda chama-se pagode. Os monges vivem em mosteiros.

A Festa das Flores acontece no dia 8 de abril, nesta data celebram o nascimento de Buda. Nos templos, enfeitam o altar de flores com a estátua de Buda criança sobre o qual despejam chá adocicado.

Em julho, festejam a morte de Buda, homenageando os espíritos dos ancestrais: levam até um rio pequenas lâmpadas que colocam em barquinhos de papel.



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8e/Mahabodhi_Temple_Bodh_Gaya_Bihar_India.jpg

Oração

(Repete-se a frase várias vezes)
"Nam Myoho Rengué Kyo"
(Desperto para a vida)

FIQUE POR DENTRO

Bodh Gaya, Índia. É um dos lugares que mais recebe peregrinos no mundo. Isso porque foi lá onde Buda alcançou a iluminação.

Atividade

a) O Budismo, assim como outras religiões, tem várias ramificações, uma dela é o zen budismo. Assista a entrevista sobre o Zen Budismo (Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=-m8qTw6NXkI) e relate o que você entendeu.

b) Escute a história do Buda, disponível no Portal Dia a Dia Educação, endereço: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/genre.php?genreid=22, e identifique quais os ensinamentos deixados por Buda. Como, por exemplo: a sabedoria e a compaixão. Depois elabore uma história em quadrinhos com a passagem da vida de Buda.

SUGESTÃO DE FILME

Para saber mais sobre o Budismo Tibetano você pode assistir O Pequeno Buda, filme que trata sobre a história da vida de Buda e sobre algumas crenças do budismo tibetano.

Judaísmo

O Judaísmo é uma das mais antigas religiões do mundo. Há quase quatro mil anos, um homem chamado Abraão instalou-se com sua família na terra de Canaã (hoje Israel). Os judeus creem num único Deus, onipotente, o qual estabeleceu com eles um pacto de aliança. Aguardam a vinda do Messias, o enviado de Deus. Quando Ele vier, a terra inteira terá paz e justiça.

Segundo Bowker (2004), um pesquisador sobre religiões, a Bíblia hebraica utiliza diversos nomes para Deus, os dois mais comuns são Eloim, e também o nome das quatro letras do alfabeto hebraico YHWH, traduzido como "senhor" e escrito como "Yahweh", em traduções não judaicas da Bíblia. Outra forma de se referir a Deus é por Adonai, que significa "Senhor". Existe na comunidade judaica grupos de estudos feministas, e estes grupos observaram que a palavra "Senhor" remete apenas ao universo masculino, então alguns judeus têm preferido traduzir o nome por qualidades divinas, tais como: Generosidade ou Misericórdia.

Os seguidores do Judaísmo acreditam que a vida é regida por normas severas estabelecidas por Deus. O não cumprimento dos deveres com Deus e com seus semelhantes implicará em castigos divinos.

Toda semana, desde a tarde da sexta-feira até a tarde de sábado, os judeus celebram o Sabath em família, não trabalham para poderem pensar melhor em Deus. Na sexta-feira à noite, cantam e oram juntos ao redor da mesa pronta para o jantar. Os homens colocam na cabeça uma Kipá, sinal de respeito por Deus.



Fonte: SEED/DITEC

A comida é o Kasher, isto é, uma comida preparada segundo regras muito precisas, como, por exemplo, todo o sangue deve ser tirado da carne, que não deve ser misturada com laticínios; não comem carne de porco; a carne dos animais permitidos deve ser cortada de maneira especial e até mesmo a maneira de matá-lo deve ser diferente.

No sábado pela manhã os judeus vão à sinagoga para orar e ouvir um trecho da Torá (livro sagrado), que é explicado pelo rabino (líder religioso).

A mais importante festa para os judeus é Yom Kippur, dia do grande perdão, celebrada no outono. Neste dia, os judeus não bebem, não comem e ninguém trabalha, para reconciliar-se com os outros e obter o perdão de Deus.

Pessah (Páscoa), na primavera, é também uma grande festa que lembra o dia em que Deus livrou o povo judeu da escravidão no Egito, sob o comando de Moisés. Também em dezembro tem a festa do Hanucá - cada noite, durante oito dias, acende-se uma vela num candelabro de oito braços e oferecem presentes às crianças.

Ao completar 13 anos, o jovem judeu participa de uma cerimônia na Sinagoga chamada bar-mitzvah, ou seja, o menino torna-se responsável diante de Deus e dos outros por seus atos. Nesse momento, lê-se em voz alta diante de todos uma passagem da Torá. A oração frequente para essa cerimônia é o Shema, que significa "Escuta".

Oração

"Escuta, Israel,
o Eterno nosso Deus, o Eterno é Um.
Amarás o Eterno teu Deus de todo
o teu coração, de toda a tua alma e
com todas as tuas forças.
Que as palavras que te prescrevo
hoje sejam gravadas em teu coração.
Tu as inculcarás em teus filhos,
falarás delas em tua casa, caminhando,
ao te deitares e ao te levantares.
Imprime-as no teu braço, grava-as
entre teus olhos, inscreve-as nos postes
da tua casa e nas tuas portas".

(Adaptado do Secretariado
Nacional de Liturgia)

Atividade

Discuta as questões a seguir em grupo e apresente as conclusões para a turma.

a) Pesquise sobre o bat-mitzvah e qual o seu significado para as jovens judias.
b) O que você acha do jovem ser responsável por seus atos aos 13 anos?
c) Qual é o lugar sagrado para os judeus?
d) Por que a Páscoa é uma data importante para judeus?

Hinduísmo

O Hinduísmo é um conjunto de religiões muito antigas da Índia, pois a sua origem remonta a mais de 6.000 anos. Não tendo fundador, o Hinduísmo é fruto de uma evolução gradual e da busca pessoal de muitos sábios e mestres da Índia antiga. Há milhares de Deuses nesta religião, os mais conhecidos são Brahma, Vishnu e Shiva, que são representações diferentes de uma única emanação criadora, atman, ou centelha divina.

Os adeptos dessa religião acreditam que este Ser habita dentro de cada uma das pessoas e que estas devem procurar por toda vida o caminho para descobri-lo.

Muitos livros sagrados do Hinduísmo contam a vida dos Deuses. O livro mais antigo, o Rig-Veda, foi escrito há mais de três mil anos. Outro livro muito lido pelos hinduístas é o Bhagavad-Gita, que quer dizer "o canto do senhor".

Os hinduístas praticam gestos que são chamados de "Puja": sentados com as pernas cruzadas diante da imagem de um deus, recitam orações, queimam incenso e oferecem flores e alimentos.

Uma prática comum para os hinduístas é banhar-se no rio Ganges, o grande rio sagrado da Índia onde fazem orações para purificar-se, mas também realizam suas práticas religiosas em templos.

A sociedade hinduísta, inicialmente, era dividida em quatro castas que são: os Brâmanes, sacerdotes, filósofos, enfim, os que estão ligados ao conhecimento; os Xátrias, representada pelos militares e governantes; os Vaixias, compostas pelos comerciantes e agricultores; e, por último, os Sudras, que são os empregados, camponeses e servos. No entanto, essas castas se subdividiram e atualmente existem aproximadamente três mil subcastas não oficiais.



Cada casta possui suas regras, seus costumes, tradições, regras alimentares e até mesmo as profissões são definidas a partir dela, assim como suas práticas religiosas.

Os hinduístas têm inúmeras festas, muito alegres, como o Divali e Holi, a festa da luz em outubro.

Oração

(ato de arrependimento que é dirigido aos Deuses para pedido de perdão)
"Se cometemos um ato que vos irrita, ó Deuses, livrai-me dele,
livrai-me na lei da Lei!
Livrai-me do mal que nos atinge, mesmo quando cometido por outro!
O mal resultante da palavra de um amigo ou de um parente,
da palavra do irmão primogênito ou do caçula,
o mal que, sem o sabermos, cometemos contra os Deuses, livrai-nos dele, ó conhecedor das coisas"

SAIBA MAIS

Varanasi (Índia): É uma cidade muito antiga e sagrada, localizada na Índia. Acreditam que o Rio Ganges, que banha a cidade, faz a ligação entre o céu e a terra, o divino e a vida. É uma cidade tão santa que os hinduístas acreditam que morrer ali e ser cremado às margens do rio sagrado favorece muito a elevação espiritual da pessoa. Por isso, muitas pessoas que possuem condições financeiras se mudam para Varanasi no final de suas vidas para poder ter seus últimos dias neste lugar sagrado.

Atividade

Formem grupos de cinco pessoas e pesquisem:

a) Como é organizada a tradição religiosa hinduísta?

b) Qual o significado do rio Ganges para os hinduístas?

c) Por que a vaca é considerada um animal sagrado para os hinduístas? Existem outros animais sagrados?

d) Registre as informações em seu caderno e apresente-as a seus colegas.

Fé Bahá'í: A Revelação progressiva

A Fé Bahá'í é uma religião nova que surgiu no Irã (Oriente Médio) em 1844, seu fundador foi Bahá'u'lláh. Bahá'u'lláh não é o seu nome de nascimento, é um título que significa "Glória de Deus".

Bahá'u'lláh ensinava que todas as religiões provêm de um mesmo Deus. Seus seguidores passaram a ser conhecidos como bahá'ís e acreditam que em diferentes tempos da história da humanidade Deus enviou mensageiros para educarem as pessoas nos caminhos do bem.

Esses enviados foram conhecidos como Profetas, Manifestantes ou ainda como Mensageiros de Deus. Eles tinham a tarefa de ensinar as pessoas a serem mais amorosas, justas, e a cuidarem das outras formas de vida presentes na natureza.

Segundo o que afirmam os bahá'ís, as religiões conhecidas como hinduísmo, judaísmo, zoroastrismo, budismo, cristianismo, islamismo e fé bahá'í, entre outras, são o resultado das mensagens que o mesmo Deus enviou para a humanidade. Em cada tempo, Deus falou para as pessoas o que elas estavam prontas para ouvir e as ensinou conforme a necessidade do momento.

Os bahá'ís chamam esta ideia de "Revelação Progressiva". Assim eles acreditam que Deus enviou para esta missão na Terra seres iluminados, tais como: Krishna, Buda, Jesus, Muhammad (Maomé), Bahá'u'lláh.

O próprio Bahá'u'lláh dizia que o propósito da religião é promover o desenvolvimento contínuo da civilização, assim o tempo da humanidade é marcado pela presença de Deus, que visitou diferentes culturas e sempre ensinou algo de muito importante para as pessoas.

Para eles a humanidade deve ser considerada como uma só e não dividida por religião, cor de pele, sexo ou quaisquer outras categorias. Todos devem ter os mesmos direitos. Acreditam que os preconceitos conduzem à violência e, portanto, devem ser extintos.

Também afirmam que a religião deve caminhar junto com a ciência, assim a verdade virá da harmonização entre ciência e religião. Possuem o desejo de que se estabeleça na humanidade a paz universal, e trabalham por ela como meta suprema de toda a humanidade.

"*Existem três orações obrigatórias, na qual os bahá'ís podem escolher recitar uma das três durante o dia".*

Oração obrigatória curta

A oração obrigatória curta pode ser recitada uma vez em 24 horas, entre o meio-dia e o pôr do sol: Dou testemunho, ó meu Deus, de que Tu me criaste para Te conhecer e adorar. Confesso, neste momento, minha incapacidade e Teu poder, minha pobreza e Tua riqueza. Não há outro Deus além de Ti, o Amparo no Perigo, O que subsiste por Si próprio.

Atividade

a) Localize no mapa-múndi onde fica o Irã.

b) Desenhe em seu caderno o contorno do mapa do Irã e dentro os símbolos das seguintes religiões: Cristianismo, Judaísmo, Zoroastrismo, Islamismo e Fé Bahá`í.



Símbolo do Cristianismo: Cruz



Símbolo do Judaísmo: Estrela de Davi



Símbolo do Zoroastrismo: Fogo



Símbolo do Islamismo: Hilal



Símbolo Fé Bahá'í: conexão de Deus com a humanidade

Vocabulário

Adepto – conhecedor e seguidor dos princípios ou dogmas de uma religião, corrente filosófica.
Ancestrais – antepassados, antecessores.
Conflito – desavença, luta, embate.
Mosteiro – habitação de monges, convento.
Normas – preceitos e leis que determinam comportamentos.
Rito – conjunto de cerimônias que são praticadas pelos adeptos das religiões buscando um contato com o sagrado.
Sagrado – que recebeu a consagração, referente às coisas divinas, à religião, aos ritos ou ao culto.
Significado – a ideia que se faz de alguma coisa.
Sinagoga - local de culto da religião judaica.

Referências

ALMEIDA. J. de A. A Bíblia Sagrada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

BIBLIA SAGRADA. 43. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.

BOWKER, J. O livro de ouro das religiões. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

CAMPBELL, J. As máscaras de Deus – mitologia primitiva. São Paulo: Palas Athena, 1992.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 5 out. 1988.

JUCILENE, Maria. O animismo. Blog sociedade, nossa cara, 17 fev. 2012a. Disponível em: <http:// mariajucilene.blogspot.com.br/2012/11/o-animismo.html> Acesso em: 18 mar. 2008.

JUCILENE, Maria. O hinduísmo. Blog Sociedade, nossa cara, 22 nov. 2012b. Disponível em: <http:// mariajucilene.blogspot.com.br/2012/11/o-hinduismo.html>. Acesso em: 24 abr. 2013.

FATHEAZAM, H. O Novo Jardim. Tradução de Osmar Mendes. Mogi Mirim, SP: Editora Bahá'í do Brasil, s. d. Disponível em: <http://bahairesearch.com/portuguese/Bahá'í/Estudos_Bahá'ís/Hooshmand_ Fatheazam/O_Novo_Jardim.aspx> Acesso em: 04 jun. 2013.

NASR, H. Tradução do sentido Nobre Alcorão para a Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Complexo do Rei Fahds, [s.d].

SACRAMENTÁRIO RITO BIZANTINO. Comunidade Ortodoxa São João Apóstolo. Pe. João Manoel Sperandio, 09 dez. 2001.

SCHLÖGL, E. Conformação simbólica das espacialidades arquetípicas femininas: um estudo das comunidades Bahá'ís de Curitiba e região – Paraná. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, 2012.Disponível em:<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/29066/R%20-%20T%20-%20 EMERLI%20SCHLOGL.pdf?sequence=1>Acesso em: 02 jul.2013.

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIACA, V. et. al. Caderno pedagógico: o sagrado no ensino religioso. Curitiba: Seed-PR. 2006.

BRASIL. Declaração universal dos direitos humanos. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/ dpdh/gpdh/ddh_bib_inter_universal.htm> Acesso em: 18 mar. 2008.

ELIADE, M. O Sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FIGUEIREDO, A. de P. Ensino religioso - perspectivas pedagógicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

NASR, H. Tradução do sentido Nobre Alcorão para a Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Complexo do Rei Fahds, [s.d].

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Ensino Religioso. Curitiba: Seed/DEB, 2008.

PASSOS, J. D. Como a religião se organiza: tipos e processos. São Paulo: Paulinas, 2006.

REZENDE, J. Diversidade religiosa e direitos humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

SHERAFAT, F. D. Bahá'u'lláh é o Prometido que Cristo disse Voltará na Glória do Pai! Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_8457/artigo_sobre_baha%E2>. Acesso em: 24 abr. 2013.

O LEGADO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Por que as religiões de matriz africana sofrem tantas discriminações?
Qual seria o motivo destas atitudes de desrespeito?
Por que não recebem a consideração que merecem?



Fonte: ASSINTEC

Um professor, em sala de aula, falando sobre as religiões que têm sua origem na África, é interrompido por um aluno que questiona o porquê de tanto batuque durante os rituais das religiões afro-brasileiras: este aluno mora próximo a um terreiro de Candomblé e se sente incomodado com o som produzido frequentemente neste local. Já outro aluno considera o som nos rituais afro algo sagrado, que deve ser respeitado por todos, o que gera questionamentos na aula.

Organização das religiões afro-brasileiras

As organizações das religiões afro-brasileiras nasceram das tradições culturais trazidas do continente africano para o Brasil na época da escravatura. Os negros tiveram dificuldades de expressar sua religiosidade e por esta razão tiveram que adaptar seus costumes e crenças para preservar sua tradição. Hoje, sua crença é reconhecida e respeitada.

O Candomblé e a Umbanda são as religiões que mais se destacaram no Brasil, e são conhecidas como afrodescendentes por apresentarem elementos religiosos das mais diversas regiões da África.

O Candomblé pode ser considerado um conjunto de experiências religiosas, de manifestações do sagrado por meio de suas experiências simbólicas, de seus orixás, de suas oferendas e de seus terreiros.

Já a Umbanda é a mistura de crenças e rituais africanos com outras religiões, como espiritismo e catolicismo. Tanto no Candomblé como na Umbanda os ensinamentos sobre a religião são realizados oralmente, de geração a geração.

Alguns cultos afro-brasileiros são realizados com oferendas de alimentos como forma de pagamento dos favores recebidos ou como resgate pelas faltas aos preceitos religiosos. Desses alimentos são preparados grandes banquetes de refeições para os membros da comunidade e convidados. (BENJAMIN, 2004, p. 33).

Os orixás são divindades e correspondem à força da Natureza. Suas características aproximam-se dos seres humanos e para cada um existe um sistema simbólico, composto de cores, comidas, cantigas, rezas, ambientes etc.

(Fonte: CANDOMBLÉ - O mundo dos orixás).

Conhecendo os mitos de origem afro

Mito afro – nascimento de um rio

O nascimento de um rio não acontece quando a água brota da terra. Para isso, existe uma sequência de fatos que desencadeou e influenciou esse processo.

Primeiro, Olorum, por meio do sol, aquece a água dos lagos e oceanos. Oxumaré, com seu arco-íris, leva a água em forma de vapor para as nuvens que ficam carregadas.

Xangô anuncia, com seu trovão, que Iansã está juntando as nuvens com o vento mágico, que surge quando ela balança suas saias.

Quando as nuvens estão todas arrumadas, Xangô lança o Edun-Ará (pedra de raio) sobre a terra avisando a ela, Odudúa, que prepare seu ventre, pois a chuva virá. Ossãe pendura suas cabaças em iroko para conter o líquido maravilhoso da vida.

O momento sublime acontece. Numa sintonia perfeita de toda a natureza, a chuva cai, trazendo consigo toda a força do céu e alimentando a terra.

Odudúa absorve todo o líquido e cria um enorme lago no interior da terra, seu ventre.

Quando a água acumulada se enche da força mineral, Odudúa abre seu ventre e dá vida a Oxum, que brotará do solo e deslizará sobre seu leito levando vida sobre toda a superfície da terra.

Mais à frente, a água se acumulará de novo e tudo começará novamente.

Atividade

a) Tendo como base o mito, em grupo, escolha um dos orixás citados e pesquise sua origem, imagem, cor, reza, cantiga e comida oferecida. Após, apresente aos seus colegas. Você poderá representar o mito por meio de recursos artísticos, tais como: modelagem com argila, pintura com guache, desenhos e outros.

Exu



Exu, o mais alegre e comunicativo de todos os orixás. Olorun, ao criá-lo, deu-lhe, várias funções, entre elas, a de comunicador e o responsável por ligar tudo o que existe. Por isso, em todas as festas realizadas no orun (céu), ele tocava tambores e cantava para trazer alegria e animação a todos. Sempre foi assim. Até que certo dia, os orixás acharam que o som dos tambores e dos cânticos estava muito alto e que não ficava bem tanta agitação. Então, os orixás pediram a Exu que parasse com tanto barulho, para que a paz voltasse a reinar. Assim foi feito, e Exu nunca mais tocou seus tambores.

Um belo dia, numa dessas festas, os orixás perceberam que as cerimônias estavam sem vidas e que ficava mais bonita e alegre com o som dos tambores. Então pediram para Exu voltar a animá-las. Fonte: ASSINTEC Exu ofendido por terem censurado sua animação, não quis mais fazer, mas prometeu que daria essa função para a primeira pessoa que encontrasse.

Logo apareceu um homem, de nome Ogan. Exu confiou-lhe a missão de tocar tambores e entoar cânticos para animar todas as festividades dos orixás. E a partir daquele dia, os homens que exercem esse cargo são respeitados como verdadeiros pais e denominados Ogans.

(Fonte: POVO DE ARUADA, 2006 - Adaptado).

Atividade

Pesquise quais são os instrumentos musicais utilizados nos cultos afro-brasileiros. Desenhe ou confeccione modelos pequenos destes instrumentos utilizando material de sucata e apresente seu trabalho em uma exposição.

Logun Edé



Logun Edé caçador solitário e infeliz, mas orgulhoso. Era um caçador pretensioso e ganancioso, e muitos o bajulavam pela sua formosura. Certo dia Oxalá conheceu Logun Edé e o levou para viver em sua casa sob sua proteção, dando a ele companhia, sabedoria e compreensão.

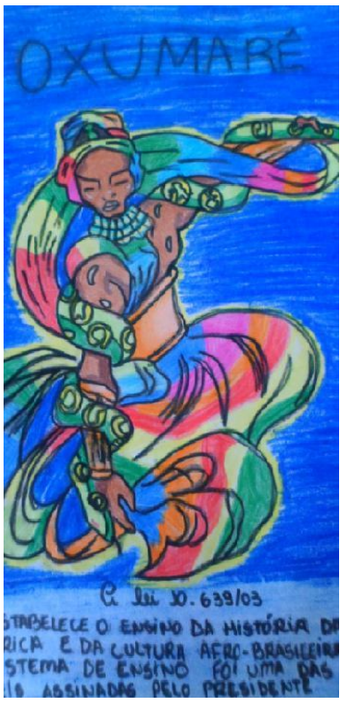
Mas Logun Edé, não satisfeito, roubou alguns segredos de Oxalá e fugiu. Segredos que Oxalá deixara à mostra, confiando na honestidade de Logun. Não tardou para Oxalá perceber a traição do caçador. Oxalá sentenciou que toda vez que Logun Edé usasse um dos segredos todos haveriam de dizer sobre o prodígio: "Que maravilha o milagre de Oxalá!". Oxalá imaginou o caçador sendo castigado e compreendeu que era pequena a pena imposta. O caçador era presunçoso e ganancioso, acostumado a angariar bajulação.

Oxalá determinou que Logun Edé fosse homem num período e no outro, fosse mulher. Parte do tempo habitaria a floresta, vivendo da caça, e noutro tempo, no rio, comendo peixe. Nunca haveria assim de ser completo. Começar sempre de novo era sua sina. Mas a sentença era ainda nada para o tamanho do seu orgulho. Para que o castigo durasse a eternidade, Oxalá fez de Logun Edé um orixá.

(Fonte: SOUZA, 2010 - Adaptado).

Oxumarê

Oxumarê era um rapaz muito bonito e invejado. Suas roupas tinham todas as cores do arco-íris e suas joias de ouro e bronze faiscavam de longe. Todos queriam aproximar-se de Oxumarê, mulheres e homens, todos queriam seduzi-lo e com ele se casar. Mas Oxumarê era também muito contido e solitário. Preferia andar sozinho pela abóbada celeste, onde todos costumavam vê-lo em dia de chuva. Certa vez Xangô viu Oxumarê passar, com todas as cores de seu traje e todo brilho de seus metais.



Fonte: ASSINTEC

Xangô conhecia a fama de Oxumarê de não deixar ninguém dele se aproximar.

Preparou então uma armadilha para capturar o arco-íris. Mandou chamá-lo para uma audiência em seu palácio e, quando Oxumarê entrou na sala do trono, os soldados de Xangô fecharam as portas e janelas, aprisionando Oxumarê junto com Xangô.

Oxumarê ficou desesperado e tentou fugir, mas todas as saídas estavam trancadas pelo lado de fora. Xangô tentava tomar Oxumarê nos braços e Oxumarê escapava, correndo de um canto para outro. Não vendo como se livrar, Oxumarê pediu ajuda a Olorum e Olorum ouviu sua súplica.

No momento em que Xangô imobilizava Oxumarê, Oxumarê foi transformado numa cobra, que Xangô largou com nojo e medo.

A cobra deslizou pelo chão em movimentos rápidos e sinuosos. Havia uma pequena fresta entre a porta e o chão da sala e foi por ali que escapou Oxumarê. Assim, livrou-se Oxumarê do assédio de Xangô. Quando Oxumarê e Xangô foram feitos orixás, Oxumarê foi encarregado de levar água da Terra para o palácio de Xangô no Orum.

(Fonte: SOUZA, 2010 - Adaptado).

Atividade

a) Após a leitura das histórias de Exu, Logun Edé e Oxumarê, pesquise as características de cada um dos orixás no site Candomblé – o mundo dos Orixás (http://ocandomble.wordpress.com/os-orixas/) e depois preencha a tabela abaixo:







Exu	Logun Edé	Oxumarê
Dia:	Dia:	Dia:
Cores:	Cores:	Cores:
Elementos:	Elementos:	Elementos:
Símbolo:	Símbolo:	Símbolo:

O som dos atabaques

O som dos atabaques, em sua disposição rítmica, é muito utilizado nos rituais afros. Configuram um mundo sonoro de grande complexidade e riqueza musical. A percussão para eles é a "voz das divindades". Para cada Orixá há um toque específico.

Os atabaques podem simbolizar o som primordial, a verdade divina, a fala dos Deuses ou divindades. Estão associados ao simbolismo do trovão, que representa o coração do universo. Atabaques são tradicionalmente usados para acompanhar danças em rituais. Eles também representam o bater do coração e, conforme o ritmo utilizado têm usos diferenciados, inclusive de poderes mágicos. É uma das formas de invocar os Orixás nos rituais.



Fonte: ASSINTEC

Atividade

a) Por que a grande maioria das tradições religiosas utiliza-se dos instrumentos sonoros em seus rituais sagrados? Pesquise e anote no seu caderno.

Referências

BENJAMIN R. E. C. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa, PB. Editora Grafset, 2004.

CASCUDO, L. C. Contos tradicionais do Brasil. São Paulo: Global, 2001.

POVO DE ARUANDA. Lendas dos Orixás. 15 dez. 2006. Disponível em: <http://povodearuanda.wordpress.

com/2006/12/15/lenda-dos-orixas/>. Acesso em: 23 abr. 2013.

SOUZA, Daine. Os orixás nos candomblés de nação adaptados em terras brasileiras. Fundação Cultural Palmares, Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/espaco-do-leitor-orixas/> Acesso em: 17 jun. 2013.

BASTIDE, R. As religiões africanas do Brasil. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

BIACA, V. et al. Caderno pedagógico: o sagrado no ensino religioso. Curitiba: Seed-PR. 2006.

BOTAS, P. Xirê – a ciranda dos encantados. São Paulo: Ave Maria, 1997.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC/ Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

CANDOMBLÉ – O mundo dos orixás. Disponível em: <ocandomble.wordpress.com/os-orixas/>. Acesso em: 24 abr. 2013.

FONSECA, T. N. de L. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

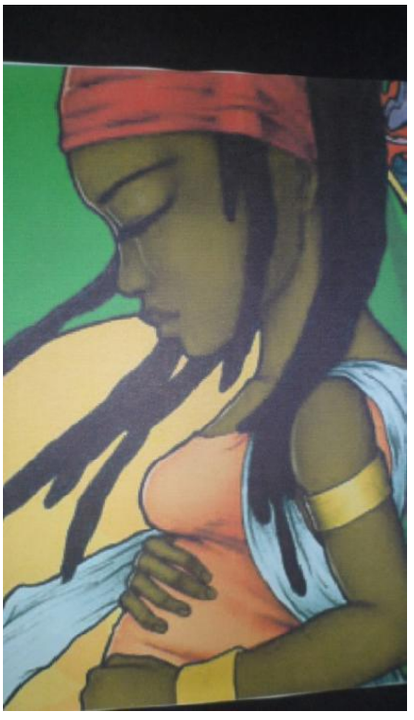
GENEST, E. et al. As mais belas lendas da mitologia. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GONÇALVES, L. A. de O. O silêncio, um ritual pedagógico a favor da discriminação racial: estudo acerca da discriminação racial nas escolas públicas de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: FAE-UFMG, 1985.

HOORNAERT, E. História do cristianismo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Paulus, 1994.

com/2006/12/15/lenda-dos-orixas/>. Acesso em: 23 abr. 2013.

O SAGRADO FEMININO NAS RELIGIÕES



Fonte: ASSINTEC

Resgatar o sagrado feminino é tornar possível o equilíbrio entre os aspectos masculino e feminino, é reconhecer a importância da mulher nos diversos âmbitos da vida social, política, cultural e religiosa. A mulher tem o direito de exercer junto com o homem o seu papel com respeito e dignidade.

Nas sociedades matriarcais, a Terra era reconhecida como um planeta de energia feminina, e a mulher era respeitada e reverenciada pelo mistério da vida que se alojava em seu ventre, ou seja, pelo poder que tinha de gestar um novo ser.

Com o predomínio do patriarcado, a mulher foi sendo despojada do seu poder e foi-lhe negado o direito de participação efetiva da vida social, política, cultural e religiosa. Por conta desse predomínio, o mundo foi pensado e organizado pelos homens de modo a tornar-se excessivamente competitivo, agressivo, e voltado para a materialidade e racionalidade em detrimento da espiritualidade e intuição.

Em suma, o resgate do sagrado feminino tem o propósito de promover a integração de forma justa e saudável do papel da mulher e do homem na religião, política, ciência, arte, entre outras instâncias, visando a complementaridade dos opostos.

O resgate do sagrado feminino

A necessidade de tratar um tema como o resgate do sagrado feminino é devido a negação histórica do lugar da mulher na sociedade, sobretudo na esfera do religioso. As religiões são profundamente marcadas pelo selo do masculino possuidor do poder de decisão. A própria consideração de um Deus Pai todo poderoso, quando mal interpretada, pode legitimar uma cultura de opressão ao feminino.

Historicamente esse fato pode ser comprovado em quase todas as religiões. Essa constatação ressalta ainda mais a importância de tratarmos o tema do resgate do sagrado feminino. É inquestionável a força da presença feminina nas religiões, mas por outro lado essa presença quantitativa não é reconhecida nos espaços decisórios do âmbito religioso católico. Vale lembrar aqui a mensagem do Papa Bento XVI para Jornada da Paz, que denunciou a consideração insuficiente que se dá à condição feminina “nas concepções antropológicas que persistem em algumas culturas, que ainda destina à mulher um papel de grande submissão ao homem, com consequências que ofendem a dignidade de pessoa e impedem o exercício das l Se pesquisarmos sobre o feminino primitivo e o divino veremos que as primeiras representações da divindade foram de mulheres. A Deusa era a grande mãe capaz de gerar e sustentar a vida.

Trata-se de um mistério fascinante, um mistério sagrado. De acordo com Neumann (1996) “a cultura primitiva é em grau bastante elevado um produto do grupo das mulheres”. Seguindo numa perspectiva histórica, notamos uma racionalização dos mistérios em que as mulheres vão perdendo sua semelhança com o sagrado.

As religiões vão construindo um Deus masculino e perdendo o aspecto da Deusa. Na Grécia e em Roma, por exemplo, as Deusas eram presentes e cultuadas, mas aos poucos a associação com o feminino foi sendo esquecida.

Numa perspectiva bíblica (BÍBLIA SAGRADA, 1987), a passagem mais significativa do Antigo Testamento sobre a mulher e sua condição (Gn 2-3) apresenta a mulher como auxiliar, “igual ao homem, ossos dos seus ossos, carne de sua carne, da sua mesma espécie” (Gn 2), e por isso o homem deixa seus pais para viver com ela. O relato demonstra a igualdade entre os dois sexos e a inferioridade da mulher é explicada em (Gn 3,16) como uma degradação do estado primitivo e original da humanidade. Já no Novo Testamento, a maneira como Jesus tratava as mulheres é reveladora (Mt, 13,13; Lc 15,8ss). Ele faz milagres a pedido das mulheres (Mt 8,14ss). Jesus quebrou preconceitos, conversou sem embaraço com a samaritana no poço de Jacó, o que para os discípulos pareceu contrário aos bons costumes (Jo 4,7ss.27). Nessa ótica, o comportamento



Fonte: SEED/DITEC

de Jesus pode ser visto como revolucionário. No gnosticismo há pergaminhos (Nag Hammadi) que se referem a Deus como Pai e Mãe afirmando o elemento feminino como divindade. O Jardim do Éden gnóstico aponta para uma inversão de valores. Eva é a mulher dotada de Espírito que instruída pela serpente traz a vida a Adão. Deus criador aparece com características humanas negativas, distante da concepção do Deus criador, sumo Bem. Ele amaldiçoa a mulher e a serpente. Na visão do espiritismo, homem e mulher são iguais perante Deus. O Livro dos Espíritos tem um item com o título “Igualdade dos direitos do homem e da mulher”. Qualquer discriminação contra o feminino é fruto do domínio injusto imposto pelo homem à mulher. “Os espíritos encarnam como homem ou mulheres porque não têm sexo”. (KARDEC, 1994, p. 105). No islamismo temos o pedido de Muhammad (Maomé) para que os homens sejam bons para com as mulheres.

Como podemos notar, a imagem que se faz da divindade condiciona todo um contexto cultural e traz consequências para a vida social. No cristianismo, por exemplo, resgatar o sagrado feminino é resgatar a face materna de Deus que foi sendo escondida com o passar do tempo pela imposição de uma cultura masculinizada.

O sagrado feminino

A participação do feminino nas estruturas religiosas passou por diferentes transformações, da adoração ao princípio feminino para a negação deste; do respeito à mulher sacerdotisa ao medo dos poderes biológicos desta. A divinização do corpo feminino, do Eros e da Terra, cedeu lugar para a “diabolização”, a segregação e a exploração das mulheres, da sexualidade, da terra e de todos os seres que a habitam.

A história da humanidade transcorre em um jogo de polaridades onde poderes femininos e masculinos se contrapõem, onde as tradições religiosas expressam este conflito através da divisão não igualitária de papéis. Este cenário de disparidades traçou no decorrer da história diferentes caminhos, que ao serem contemplados podem sugerir uma importante reflexão acerca de limitações vividas e estruturadas em nossa sociedade, no que concerne aos espaços da vida, enfatizando neste aspecto: o trabalho, a vivência religiosa e os relacionamentos interpessoais vividos nas mais diferentes instâncias.

Água: representação da feminilidade

Uma das metáforas veiculadas ao eterno feminino, são as águas. Este elemento arquetípico está todo coberto de significações atreladas ao universo feminino. Como veremos a seguir:

Quem sabe a sopa cósmica, uma das teorias científicas da origem da vida, não seja um reflexo da própria experiência particular de cada ser mamífero, como nós humanos, que surgiu e se desenvolveu em meio ao chamado líquido amniótico. É certo falar que surgimos em meio às águas primordiais que habitavam o corpo da Grande Mãe, que por sua vez também surgiu destas águas primordiais do Eterno Feminino.

Como tão veementemente afirmou Bachelard (1997, p. 104) "Diante da virilidade do fogo, a feminilidade da água é irremediável". A água é um dos elementos da natureza que mais carregou, e carrega, representações do sagrado feminino. Não são poucas as histórias sagradas, mitos, que narram o princípio feminino vinculado às águas.

Como já dizia Manuel Bandeira em uma de suas poesias: dona Janaína é sereia do mar e ela tem muitos amores. O poeta reconhecendo o poder da rainha das águas pede licença para poder brincar em seu reinado. Na concepção religiosa e altamente poética dos povos afro-brasileiros Dona Janaína, Yemanjá,

é a rainha das águas do profundo mar. Ela é mulher, mãe e, portanto, doadora de vida, alimenta a muitos com os filhos do seu corpo, os frutos do mar.

Ela é feminina e mutável, como as águas que por vezes estão tão mansas que se tornam espelhos para o céu e, em outros momentos, perturbam-se, contorcem seu corpo e deixam à deriva aquele que supostamente navegava seguro de si e de seu destino. Como diriam alguns psicanalistas, o feminino inquieta, perturba a solene paz do pretenso mundo conhecido do logos masculino.

O mito da sereia, em uma de suas versões, fala do canto destas mulheres meio humanas meio peixe, que seduziam com suas belas vozes os marinheiros e faziam com que estes perdessem o controle sobre si mesmos e se atirassem em seus braços, se atirassem no leito das águas dos mares.

As águas possuem um certo efeito hipnótico, encantador e profundamente convidativo. Como não entrar em seu reinado? Como não se sentir purificado em seu abraço molhado?

Na mitologia, as ondinas e sereias, elementais femininos que habitam as águas, podem ser consideradas energias femininas da natureza, que controlam os movimentos aquáticos e seus vapores. Conforme o mito, estes espíritos femininos das águas vivem em lagos, cachoeiras, no orvalho, nos musgos e pântanos. Consideradas como seres emocionais, encantam-se com a beleza das flores e plantas e cuidam da vida de uma maneira envolvida e amorosa, como uma mãe cuida de seu bebê.

As águas também são fonte de purificação espiritual para os hinduístas que se banham no famoso Rio Ganges, que conforme o mito é a forma como a Deusa Ganga veio do céu para a terra.

As águas estão presentes nos rituais religiosos, nas abluções, nos batismos, nas aspersões, nos banhos místicos, e também sob a forma de chá, na cerimônia que faz da ingestão deste um profundo momento meditativo. As águas dos rios, dos mares, das charnecas, são líquidos que remetem ao berço uterino, ao leite nutritivo que brota do corpo da mãe, e que depois se tornam sangue e vinho. Sangue como líquido do corpo dos seres vivos e vinho como sangue do corpo da terra.

A água é símbolo da vida e da morte, é sobre as águas do rio que Caronte deve conduzir sua barca contendo os mortos. No batismo de algumas comunidades cristãs a pessoa é totalmente imersa nas águas de um rio, o que simboliza sua morte, depois ela emerge destas águas o que simboliza seu renascimento espiritual.

Neste sentido, o feminino, as águas que o representam, são as próprias forças transformadoras e inconstantes da vida e da morte. São o fluir do passado, presente e futuro, num continuo líquido e eternamente fecundo.

Atividade

a) Pesquise o significado dos seguintes termos:

Gnosticismo:

Pergaminho:

Segregação:

Cósmica:

Líquido amniótico:

Grande Mãe:

Veementemente:

Virilidade:

Logos masculino:

Hipnótico:

Atividade

a) Você acha que as mulheres são importantes? Por quê?

b) Em muitas tradições religiosas as mulheres exercem papéis importantes, como pastora, bispa, freira, mãe de santo, xamã, diaconisa, benzedeira etc. Você conhece alguma mulher que exerça uma dessas funções? Quem é ela? Faça uma pesquisa ou entrevista para obter dados sobre a vida de uma dessas mulheres e elabore um álbum com imagens ou desenhos. Socialize seu álbum com colegas de outras turmas.

c) Crie uma melodia para o poema “A mulher, o que é?”. Depois socialize a canção cantando-a para os colegas da escola.

A mulher no mundo de hoje

(Borres Guilouski)

A mulher está conquistando seu espaço no mundo de hoje
Está redescobrindo a força do sagrado feminino da qual é portadora

Está compreendendo que a sua grande tarefa é cuidar da vida E
que para isso precisa estar antenada com todos os detalhes
Está rompendo com as antigas barreiras do machismo e dos preconceitos E
demonstrando que é tão capaz quanto o homem na área política, científica,
esportiva, artística, religiosa, educativa, entre outras.

A mulher de hoje saiu para o mundo
Está mostrando ao homem que o mundo mudou
Que a grosseria do machismo é crime que deve ser punido
Que a emancipação das mulheres
Significa igualdade de direitos, sem perder o respeito e a ternura A mulher de hoje além de mãe, esposa, amiga e companheira pode ser:
Vaidosa e simpática
Independente e informada
Apaixonada e carinhosa
Inteligente e dona de casa
Professora e médica
Enfermeira e doutora
Reverenda e advogada
Bispa e pastora
Presidenta e taxista
Vereadora e costureira
Artesã e vendedora
Rabina e freira
Juíza e agricultora
Governadora e faxineira
Ialorixá e bailarina
Psicóloga e caminhoneira
Acrescente à lista
O que mais pode ser a mulher de hoje?



Atividade

1) Complete as frases abaixo de acordo com o texto. A mulher de hoje está:

a) Conquistando o _____

b) Redescobrindo a_____

c) Está compreendendo que sua tarefa é_____

d) Ela precisa estar _____ com os detalhes da vida.

e) Está rompendo com o _____ e os _____

2) O que significa a emancipação das mulheres?

3) Destaque do texto as cinco palavras que indicam o que a mulher de hoje pode ser na área religiosa. Depois faça uma pesquisa em dicionários ou, se possível, na internet, explicando o significado dessas cinco palavras.

4) Quais são as mulheres mais importantes em sua vida? Escreva uma redação sobre essa mulher, depois compartilhe, lendo-a para seus colegas de turma.

A religião da grande mãe

Num passado bem distante a Grande Mãe, criadora do Universo, era divinizada. A mulher, na Terra, representava os poderes geradores desta Grande Mãe, pois partilhava com ela do mesmo poder: criar vida.

Com o passar do tempo, as Deusas receberam diversos nomes: Gaia, a Mãe Terra; Afrodite, a Deusa do amor; Ganga, a Deusa representada no Rio Ganges (Índia); e Pele, na mitologia havaiana, que é a Deusa do Fogo e dos Vulcões.

Atualmente, encontramos alguns seguidores da antiga religião da Deusa, também chamada de Wicca. Os seguidores da religião da velha Mãe acreditam que as mulheres são portadoras de um princípio sagrado e que seus corpos são divinos.

Também os homens são vistos portadores da centelha divina. E ambos, mulheres e homens, nesta concepção, participam da mística da totalidade da vida.

Atividade

a) Vamos conhecer mais sobre a mitologia grega que deu origem ao termo Gaia?
A Deusa Terra, conhecida por Gaia, Geia ou simplesmente Ge, era a própria Terra, uma potencialidade geradora das mais variadas formas de vida. Ela nasceu depois do Caos. Sozinha Gaia gerou Urano, as montanhas, os Titãs, os Cíclopes e muito mais. Envolvida em muitas histórias mitológicas emocionantes, por fim foi considerada uma Deusa Olímpica, junto a outros Deuses.

b) Para melhor compreender este mito, pesquise o significado de Caos, Urano, Titãs, Cíclopes e Olimpo. Depois represente os significados encontrados por meio de desenhos.

A mulher como criadora do Universo

Emerli Schlögl



Fonte: SEED/DITEC

"A mulher é a criadora do universo, o universo é sua forma. Qualquer que seja a forma que ela assuma, seja a de homem ou de uma mulher, é a forma superior. Na mulher está a forma de todas as coisas, de tudo o que vive e se move no mundo. Não existe joia mais rara do que uma mulher, nenhuma condição superior àquela da de uma mulher". (Texto tântrico.)

Surgido na Índia, há cinco mil anos, o Tantra é uma filosofia matriarcal, onde o feminino é divinizado. Em sânscrito, Tantra significa "o que conduz ao conhecimento". Deste modo, as filosofias tântricas têm grande respeito pelo princípio feminino, que é venerado.

No entanto, infelizmente, em muitos momentos históricos a mulher foi vista como um ser humano de menor valor que o homem. Este erro fez com que as mulheres fossem tratadas como objetos.

Muitas vezes, na história, mulheres se vestiram como homens e os imitaram a fim de conquistar o espaço social que lhes era proibido.

Mulheres disfarçadas de homens, no passado, já realizaram curas, combateram, escreveram textos de ciência, filosofia, poesia etc. Atualmente uma mulher não precisa mais esconder seu gênero para assumir publicamente o seu valor. As sociedades estão mudando, e cada vez mais os espaços da vida são igualmente

distribuídos entre mulheres e homens. E quando não o são precisamos estar atentos para denunciar e combater qualquer tipo de discriminação e desigualdade.

Singer (1994) escreveu um artigo sobre o encontro do feminino perdido na tradição judaico-cristã. Vamos ler algumas de suas ideias?

· O mito da Deusa fala do poder particular do feminino. Não o poder da força física, mas da criatividade.

· O feriado de Páscoa no calendário cristão se relaciona com a ressurreição de Jesus. No entanto, em sua origem histórica anterior, este feriado se relaciona aos festejos de primavera dos povos do campo (pagãos). Havia uma Deusa babilônica chamada de Istar, Deusa da primavera e da fertilidade. Note a semelhança entre a palavra inglesa que significa Páscoa, Easter, e o nome Istar.

· Certa escola espiritualista gnóstica de Valentino diz que antes da criação o feminino era representado pelo "pensamento de Deus", e desde então recebeu o título de Sofia (Sophia), que vem da palavra grega que significa sabedoria.

Mito de Sophia

Sophia era a personificação do conhecimento, ela era a mãe celestial de tudo que era vivo e daquele que mais tarde viria a ser o regente de toda criação material. Quando ela o gerou ficou muito triste, se sentindo sozinha, cada vez menos iluminada. Percebeu que seu filho podia mudar de forma. Arrependida de o ter gerado, o chamou de Yaldabaoth, que significa "Ignorância Cega".

Ele, então, foi para o Caos e lá elaborou um sistema de criação organizado com doze autoridades, sete regentes do firmamento e cinco regentes do abismo. Assim ele e seus regentes mesclaram o mundo com luz e trevas. A intenção é que as trevas iludissem os olhos e a ignorância passasse a existir em tudo e todos.

Sua criação o fez sentir-se orgulhoso. Então ele declarou: "Eu sou Deus e não há outro Deus além de mim!". Deste modo, mostrou-se ignorante sobre seu verdadeiro ser e negou sua própria mãe, que percebera que o filho estava a proferir inverdades. Ela exclamou: "Proferiste uma falsidade ó Samuel". Assim, ela o rebatiza de Samuel, o senhor cego da morte.

Sophia decidiu ajudar a luz que estava no mundo, e desceu dos céus e veio para perto da terra. Ao mover-se de lá para cá sobre a terra ela espalhava um pouco de sabedoria e amor sobre o sistema que seu filho, "o tolo criador", havia feito.

Sophia inspirou o surgimento da imagem de um ser majestoso e glorioso que surgiu no céu em forma de homem e que fez tremerem as bases do abismo. Tão resplandecente era essa imagem inspirada por Sophia que ninguém conseguia contemplá-lo. Então, olhando para o chão, criaram uma imagem a sua semelhança, uma réplica desta imagem celestial. Mas o trabalho foi malfeito, tinha defeitos, faltava nele a força de Sophia que não participou desta criação. Assim, criou-se uma espécie de homem fraco, insensato que andava por sobre a terra.

Sophia fez com que vários mensageiros de luz secretamente penetrassem na mente de seu filho, e assim que ele respirou sobre o homem fraco e colocou nele vida. Assim, esse homem que antes apenas rastejava, começou a caminhar e foi circundado por uma luz celestial.

Esse homem se chamou Adão, e era tão inteligente que encheu o filho de Sophia de inveja e raiva. Então, ele lançou o homem para uma região escura de matéria para que definhasse de tanta tristeza e privação. Mas Sophia enviou para Adão um auxiliar cheio de força e sabedoria espiritual. Esse auxiliar era uma mulher, chamada de Eva, mas cujo verdadeiro nome é Zoe, que significa vida (a filha de Pistis e Sophia). Esse espírito feminino e sábio se escondeu dentro de Adão para que os regentes não a descobrissem.

Os regentes tiveram uma ideia para Adão se dar mal, criaram um jardim cheio de belezas e delícias e colocaram Adão no meio dele. Disseram para ele saciar sua fome ali. O alimento que brotava daquele jardim

era amargo e enganador, os frutos venenosos conduziam a promessa de morte e de ignorância. O plano era manter Adão cativo da tristeza.

Os regentes avisaram a Adão que ele não deveria comer do fruto de uma árvore no jardim. Enganaram-no dizendo que sua raiz era amarga e que seus ramos eram a morte, a sombra o ódio, e a folhagem o engano. Tudo mentira, pois essa árvore era inteligência e luz.

Mas, enganado, Adão não se aproximava dela.

Então Sophia, utilizando sua magia, surge na forma de serpente e o instrui a comer o fruto daquela árvore. Neste momento a mulher nasceu de Adão. Saiu de dentro dele, onde se escondia.

O chefe dos regentes cheio de ódio perseguiram Eva. Eles amaldiçoaram a mulher que viria a ser mãe da humanidade e continuaram a perseguir o homem com o desejo de mantê-lo infeliz. No entanto, Sophia (a Sabedoria) nunca abandonou a humanidade que até hoje oscila entre a luz e a sombra, a ignorância e a sabedoria.

(Fonte: ARTIGO 19. Mito de Sophia. 5 mar. 2012. Disponível em: <artigodezenove.blogspot.com/2010/03/mito-de-sophia.html> Acesso em: 23 abr. 2013.)

Atividade

Faça um texto utilizando dez das palavras do quadro a seguir.

sacerdotisa	ialorixá	missão
pastora	rabina	sagrado
amor	mãe	árvore
Terra	diaconisa	família
vida	educar	igualdade
direitos	preconceito	valorizar
freira	esperança	benzedeira

Vocabulário

Caronte – figura da mitologia grega. É o barqueiro que transporta as pessoas que morreram através do rio, a fim de que cheguem ao seu destino.

Ondina – imagem de inspiração poética que se constitui em um espírito da natureza, um espírito feminino que habita as águas.

Referências

BACHELARD, G. A água e os sonhos. Ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BÍBLIA SAGRADA. 43. ed. São Paulo: Edições Paulina, 1987.

KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1994

NEUMANN, E. A grande mãe. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

SINGER, J. Encontrando o feminino perdido na tradição judaico-cristã. In: ZEIG, C. (Org.). Mulher: em busca

da feminilidade perdida. São Paulo: Editora Gente, 1994. p.323-339.

ARTIGO 19. Mito de Sophia. 5 mar. 2010. Disponível em: <artigodezenove.blogspot.com/2010/03/mito-de-sophia.html>. Acesso em: 23 abr. 2013.

LYSEBETH. A. V. Tantra: o culto a feminilidade. Outra visão da vida e do sexo. São Paulo: Summus, 1994.

MILES, R. A história do mundo pela mulher. Rio de Janeiro: LTC- Livros técnicos e Científicos Ltda, 1989.

MONTOURA, M. Mulheres que brilham. Revista das religiões, 5. ed., São Paulo, p. 47-53, 2004.

SCHLÖGL, E. Mito e espaço na representação de gênero. Revista Pistis & Praxis, Curitiba, Champagnat, 2012.

SCHLÖGL, E.; JUNQUEIRA, S. Água e espiritualiade. In: FERNANDES, C. R. Água: alma das paisagens. Curitiba: Edição do autor, 2010.

LUGARES SAGRADOS

Lugar é o espaço familiar para o sujeito, é o local onde se dão suas relações diárias. Constrói-se o entendimento de lugar na relação de afetividade e de identidade onde o particular e histórico acontecem.

O que torna um lugar Sagrado é a identificação e o valor atribuído a ele, ou seja, onde ocorreram manifestações culturais religiosas. Assim, os lugares Sagrados são simbolicamente onde o Sagrado se manifesta.

Neste contexto, este capítulo está dividido em três unidades:

- Lugares Sagrados;
- Espaços construídos para o encontro com o Sagrado;
- O Sagrado na Arquitetura.

Os objetivos propostos no desenvolvimento destas unidades são:

- ❖ Compreender a relação entre os lugares sagrados das diferentes tradições religiosas e os acontecimentos históricos;
- ❖ Reconhecer os lugares sagrados da natureza e os construídos pela humanidade;
- ❖ Identificar a história, características e função dos lugares sagrados.

LUGARES SAGRADOS

Elói Corrêa dos Santos

Toda vez que alguém bronqueava com Mariazinha, ela saía correndo e subia no “morro da pedra bonita”. Era um lugar no alto de um morro em que havia uma pedra grande de onde podia se ver toda a cidadezinha. Para ela, aquele lugar era sagrado, lá ela se sentia segura, ficava observando de cima toda a cidade e parecia que estava olhando para si mesma e aos poucos ia se acalmando. (SANTOS, 2007).



Fonte: SEED/DITEC

Mas o que é um lugar sagrado?
Quais são as características de um lugar sagrado?
O que faz com que um lugar seja considerado como sagrado?
Qual lugar é sagrado?

Lugar pode ser um espaço que se torna familiar para o sujeito, é o local onde ocorrem as relações do dia a dia. Construímos nosso entendimento de lugar na relação de afetividade, identidade, onde o particular e histórico acontece. Por outro lado, espaço pode ser qualquer local, independente de identificação ou familiaridade, é qualquer porção da superfície terrestre. No espaço estamos vulneráveis, no lugar no sentimos acolhidos e sentimos que podemos fazer parte.

O que torna um lugar sagrado é a identificação e o valor atribuído a ele. Muitas vezes é entendido como sagrado o local em que nasceu ou morreu um determinado líder religioso, onde foram construídos templos de adoração, igrejas, cemitérios, catacumbas, criptas ou mausoléus, ou seja, o espaço no qual enterramos os mortos, onde se fazem os cultos e rituais em reverência ao divino.

O lugar sagrado e a arte na religião

Vamos conhecer os lugares sagrados de algumas organizações religiosas e analisar as produções artísticas e culturais que as diferenciam.



Fonte: http://l.images.cdn.fotopedia.com/_IFLgXpTHZ0-fM4JtJdPpQU-hd/World_Heritage_Sites/Europe/Western_Europe/France/Prehistoric_Sites_and_Decorated_Caves_of_the_Vezere_Valley/France_-_Montignac_-_Lascaux_II_4.jpg

Acredita-se que na pré-história as pinturas feitas no interior das cavernas em galerias muito distantes possuíam finalidades ritualísticas. No período paleolítico, os caçadores, ao pintar suas experiências cotidianas, como a de caça aos animais, acabavam por adquirir um domínio sobre eles, então as pinturas tinham uma função de culto e objetivo religioso, à medida em que poderiam invocar forças místicas ou divinas. Essas pinturas feitas nas cavernas são chamadas de pinturas rupestres.

No antigo Egito, surge a arquitetura monumental das pirâmides, grandiosas construções que serviram como túmulos para os Faraós, os quais eram os líderes máximos daquele povo. As pirâmides mais famosas são as de *Queóps, Quefren* e *Miquerinos,* localizadas no deserto de *Gisé.*

A arte egípcia estava intimamente ligada à religião. Além de pirâmides eles construíram templos, esculturas, pinturas, artes decorativas, máscaras funerárias, relevos e artefatos que simbolizavam, por meio da arte, todo o poder da cultura dos egípcios. A arte Egípcia era bastante padronizada e tinha a função de difundir preceitos e crenças religiosas.

A arte egípcia estava intimamente ligada à religião. Além de pirâmides eles construíram templos, esculturas, pinturas, artes decorativas, máscaras funerárias, relevos e artefatos que simbolizavam, por meio da arte, todo o poder da cultura dos egípcios. A arte Egípcia era bastante padronizada e tinha a função de difundir preceitos e crenças religiosas.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/af/All_Gizah_Pyramids.jpg

O Faraó era considerado um ser divino que exercia controle completo sobre seu povo e que retornaria junto aos Deuses de onde viera. A arquitetura das pirâmides, erguendo-se em direção aos céus, colaboraria no processo de elevação e ascensão da alma. Também ajudaria na conservação e preservação do corpo sagrado do Faraó, evitando a decomposição. Eles acreditavam que o corpo deveria ser mantido para que a alma, que vive no além, possa retornar e assumir sua posição como soberano.

Por isso procuravam impedir a decomposição com um elaborado método de embalsamar e enfaixar em tiras de tecido vegetal. Em volta da câmara funerária, que se situava no centro da gigantesca estrutura de pedra, eram depositados escritos que continham encantamentos e fórmulas mágicas para auxiliar na jornada para o outro mundo. Também costumavam sepultar junto com o Faraó os seus servos, como acompanhantes para ele não chegar no além desprovido de servos e escravos. A arte contribui para a substituição deste costume. Em vez de sepultar servos humanos, passaram a oferecer imagens e pinturas. Segundo Ostrower (2004), na obra *Universo da Arte*, as pinturas egípcias eram pinturas funerárias, que tinham como objetivo, por um lado, decorar o túmulo dos Faraós e, por outro, acompanhar o morto em sua viagem ao além e lhe fornecer as condições necessárias para desfrutar a imortalidade. A arte egípcia, portanto, estava fortemente vinculada à religião, tratando de temas como a morte e a imortalidade.

Assim como os egípcios, a cultura Greco-romana construiu muitos templos para cultuar seus Deuses. Para eles os Deuses habitavam o monte Olimpo, e o mais poderoso entre eles era Zeus, esposo da Deusa Hera, protetora dos casamentos. A Mitologia era um dos elementos da religião grega. Nela, cada deus tinha uma função, por exemplo: Afrodite era a Deusa da beleza; Eros do amor; Poseidon dos mares; Apolo da harmonia e da luz; Atena Deusa da sabedoria; Dionísio deus da desordem e do vinho etc.

Em homenagem a eles foram construídos muitos templos, com magnífica arquitetura e riqueza artística. Esses templos eram respeitados como lugares sagrados, onde aconteciam rituais e oferendas aos Deuses para manter o elo que ligava os homens às divindades. Porém, essas estruturas não foram construídas para abrigar pessoas, mas para evitar a excessiva exposição das esculturas de Deuses e Deusas ao sol ou chuva.

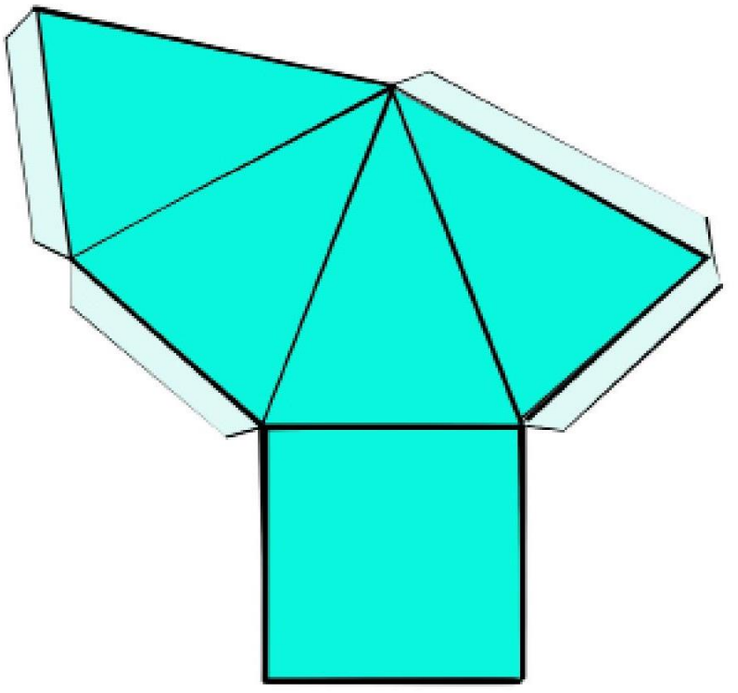
VOCÊ SABIA?

Faraó era o título atribuído aos soberanos do Antigo Egito, que possuíam estatuto de Deuses.

Atividade

Como vimos, as pirâmides eram usadas como túmulos para os Faraós, onde os egípcios escreviam preces e orações nas paredes para orientar o caminho dos faraós mortos.

A partir da planificação do sólido geométrico abaixo, construa uma das pirâmide dos Faraós: *Quéops, Quefrem e Miquerinos*. Após a realização juntamente com seus colegas, monte uma maquete com três pirâmides. Por fim, registre no caderno os conhecimentos que você já aprendeu sobre o mito e os textos sagrados.



Cidades sagradas (Hierópolis)

As cidades sagradas têm, por alguma razão, em sua vida cotidiana, uma forte ligação com o sagrado. Meca, por exemplo, é considerada pelos muçulmanos uma cidade sagrada e, por isso, muito importante para sua religiosidade. Ela é o lugar em que nasceu o profeta *Muhammad* (Maomé). Entretanto, já era considerada sagrada antes do seu nascimento.

Segundo o Corão, escritura sagrada do Islamismo, o devoto muçulmano deve orar cinco vezes ao dia em direção à Meca (salat) e peregrinar até lá, mesmo que através de procuração escrita, caso não tenha recursos. A peregrinação até Meca é chamada *Hajj*. Lá existe uma grande mesquita que abriga em seu interior a Caaba (Cubo). A Caaba é coberta por um manto negro que contém várias inscrições bordadas em ouro. Dentro dela está a pedra sagrada que, segundo conta a tradição, foi enviada do céu como presente a Abraão.



Fonte: SEED/DITEC

A rocha que era branca, então ficou negra ao absorver os pecados do homem. O muçulmano deve dar sete voltas ao redor da Caaba e depois beijar a pedra sagrada. Os peregrinos também atiram 49 pedras em três pilares que representam o demônio. Todos os peregrinos vestem o mesmo traje, composto de dois pedaços de tecido branco sem costura, um amarrado na cintura e outro colocado sobre o ombro. Essa tradição representa a igualdade dos fiéis aos olhos de Alá.

Um dos lugares sagrados mais visitados no mundo é cidade de Jerusalém. Três tradições religiosas atribuem grande valor espiritual a esta cidade, são elas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Jerusalém, a maior cidade de Israel, é o local onde foi construído o templo de Salomão. Salomão foi um dos mais importantes reis judeus.

Muitos cristãos peregrinam até Jerusalém porque foi nesta cidade que Jesus fez grande parte de suas pregações, e os muçulmanos construíram uma mesquita sobre as antigas ruínas do templo de Salomão, consagrando também a cidade. Portanto, esse lugar é considerado sagrado para os cristãos, os muçulmanos e os judeus.



FONTE: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/05/Jerusalem_from_mt_olives.jpg

PARA SABER MAIS

O muro ocidental, conhecido também, como Muro das Lamentações é a única relíquia do último templo e por isso é lugar sagrado e venerado pelo povo judeu. O muro ocidental é uma pequena parte da muralha que Herodes construiu no ano 20 a.C., em redor do segundo Grande Templo. No ano 70, quando da destruição da cidade por Tito, este deixou de pé parte da muralha, para mostrar, às futuras gerações, a grandeza dos soldados romanos que foram capazes de destruir o resto da edificação. Durante o período romano era proibida a entrada dos judeus em Jerusalém. Já no período bizantino foi permitido a entrada dos judeus, uma vez por ano, no aniversário da destruição, quando lamentavam a dispersão de seu povo e choravam sobre as ruínas do Templo.

Daí vem o nome: Muro das Lamentações. O costume de orar junto ao Muro continuou durante o decorrer dos séculos. Entre 1948 e 1967 o acesso ao muro foi novamente proibido aos judeus, já que ele se encontrava na parte jordaniana da cidade dividida. Depois da Guerra dos Seis Dias, o Muro das Lamentações converteu-se em um lugar de júbilo nacional e de culto religioso."

(Adaptado: SHALOM).



Terreiro: lugar sagrado das tradições religiosas afro-brasileiras

Terreiro é o nome atribuído aos locais de culto das tradições religiosas de matriz africana. São, desta forma, sagrados tanto quanto os locais de culto de qualquer outra designação religiosa.

Quando os africanos foram trazidos para o Brasil, contra sua vontade, tiveram que forçosamente abandonar tudo aquilo que para eles fazia sentido, sua terra natal, locais sagrados, familiares, etc. Uma das formas de resistência foi procurar manter sua adoração a Olorum (criador), além de outras divindades. Portanto, os terreiros de Umbanda e Candomblé, além de serem lugares sagrados, são também locais de resistência e preservação cultural, zelando pela memória de um povo enquanto nação. (BRASIL, 2005).

História da verdade

Conta-se na tradição oral das matrizes africanas que no princípio havia apenas uma verdade no mundo. Entre *Orun* (mundo invisível e espiritual) e o *Aiê* (mundo natural e material) existia um espelho. Então, tudo o que estava no *Orun* se materializava no Aiê. Ou seja, tudo que existia no mundo espiritual acabava por aparecer no mundo material.

Não existia dúvida sobre os acontecimentos serem verdadeiros, até que uma jovem menina que estava pilando mandioca, chamada *Mahura*, descuidou-se e bateu forte no espelho, que se quebrou, espalhando-se pelo mundo. *Mahura* correu desculpar-se com *Olorum*, mas ele estava tranquilo sentado à sombra de um *iroko* (planta sagrada e guardiã do terreiro). *Olorum* disse que a partir daquele dia não existiria mais uma verdade única, e quem encontrasse um pedaço do espelho em qualquer parte do mundo não encontraria mais do que uma parte da verdade, porque o espelho reflete a imagem do lugar onde se encontra.

Com isso entendemos que é preciso conviver com as diferenças. A verdade não pertence a ninguém, cada um está certo dentro daquilo que considera correto em sua crença. A verdade está em parte dentro de cada um de nós. O mais importante é o respeito pelo que cada pessoa considera sagrado.

O Brasil é um país multiétnico, com uma grande diversidade religiosa e, para convivermos em harmonia, não devemos desconsiderar, muito menos agredir, qualquer pessoa, pertença ou não a determinada tradição religiosa.

Atividade

a) Separem-se em equipes e escolham uma organização religiosa. Após uma breve pesquisa sobre os lugares sagrados dessas religiões, as equipes deverão fazer uma maquete, painel ou mural sobre a paisagem religiosa (igreja, templo, mesquita, terreiro etc.) escolhida.

b) Leia e interprete o poema: A verdade dividida, de Carlos Drummond de Andrade.

(Disponível em: <http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond02.htm>. Acesso em: 25 abr. 2013.).

Os rios também são lugares sagrados

Em vários períodos da História, as fontes de água, assim como os rios, foram considerados sagrados e dignos de reverência e respeito. Na Índia, todo rio é sagrado. Os rios são considerados extensões das divindades. A possibilidade de vida no planeta está ligada às águas, devemos lembrar que dois terços do planeta são formados de água e que o corpo humano é feito de mais ou menos 70% de água.

Onde o templo é a natureza

Muitas organizações religiosas compartilham sobre a opinião de que a terra é um bem comum, indispensável e, portanto, um dom sagrado. Contudo, a posse e a propriedade sobre a terra geraram e tem

perpetuado desigualdades e violência. Quando todos têm acesso a terra, à água e aos alimentos, a palavra igualdade parece ter mais sentido.

Desta forma, o espírito de conquista e invasão torna-se uma das maneiras mais cruéis de violar e corromper, não só os lugares de vivência das pessoas, mas também seus locais sagrados. Os indígenas em geral sempre procuraram relembrar os antepassados e reviver suas histórias, assim como cuidar da natureza, dádiva da Mãe Terra. Para eles, lugar sagrado é o local onde se vive. Portanto, as matas, os rios, as montanhas, a terra e tudo que nela habita fazem parte de um todo entendido como sagrado e por isso merece adoração, respeito e preservação.

FIQUE DE OLHO

Uma das reivindicações das comunidades indígenas *Kaingang*, do Toldo Chimbangue, em Santa Catarina, é que seus cemitérios têm que estar na área de proteção e preservação, chamada "reserva indígena", pois, por meio do solo sagrado onde se encontram os corpos dos seus ancestrais, existe a possibilidade de um encontro com sua história. Cada povo indígena possuía crenças e rituais religiosos diferenciados. No entanto, todas as nações indígenas acreditavam nas forças da natureza e nos espíritos dos antepassados. O pajé é o responsável por transmitir estes conhecimentos aos habitantes indígenas. Algumas comunidades indígenas enterravam os corpos dos índios em grandes vasos de cerâmica, onde além do cadáver ficavam os objetos pessoais.

O VOCÊ SABIA?

O pajé é uma figura de extrema importância dentro das aldeias indígenas do Brasil. Detentor de muitos conhecimentos e da história da aldeia, ele é o indígena mais experiente. Ele é o responsável por passar adiante a cultura, a história e as tradições da aldeia.

Atividade

a) Quais lugares são considerados sagrados para você? Explique por que.
b)Em sua cidade existem locais sagrados de outras religiões que não a sua? Se possível, descreva.

Lugar sagrado para os indígenas Guarani Nãndewa

Para a nação indígena do povo Guarani Nãndewa, o lugar considerado sagrado é o Tekowa, ou seja, o território onde vive-se a maneira de ser Guarani em plenitude, ou como se diz em Guarani: Ñande reko. O coração do lugar sagrado é a casa de meditação/dança, onde se acende o Petyngua, um tipo de cachimbo ritual. Mas existe também o lugar onde se planta o milho sagrado e as plantas que alimentam e curam. Nestes lugares sagrados os Guarani nativos, ou seja, indígenas nascidos na aldeia, e os não nativos, que escolheram o modo de ser Guarani, entoam (cantam) os cantos sagrados, que são chamados de Mborai, e que recordam o espírito dos ancestrais e o grande espírito que os unem, tornando aquele espaço e tempo sagrados, como podemos perceber na canção a seguir:

Xe aendu mborayu
Ñamandu mbo'rendy
Ñande ñeem porã'ete
Xe amombeu ñemi' guaxu
Ha'ewete opa'wa'erã
Kowae iporã Ñande Reko.
(Xamã Awajupoty - João José Felix)

(tradução)
Sinto o espírito que une meu ser à natureza de todos os mundos.
Celebro o encontro com a polaridade que propicia surgir a luz da manhã.
Canto contemplando o grande mistério:
Agradecido pela incompletude que nos impulsiona para buscar o que nos falta, desfrutando esta maravilha que é a vida em movimento (dessa maneira).

Religião indígena: religiosidade Guarani

A espiritualidade do povo Guarani é chamada de "Mborayu". Essa religiosidade possui uma linguagem, o Aywu (a palavra), que dá nome às coisas e organiza uma compreensão do espírito das coisas, porque a realidade pertence a Ñemi'Guaxu (o grande mistério).

A ideia que nós ocidentais temos de religião, como religação com transcendente, ou ao criador, não se aplica à espiritualidade Guarani, pois os pertencentes a esse povo não marcam espaço e tempo dividindo-os em categorias de sagrado e profano; para eles, a maneira de ser Guarani "Ñande Reko" contempla todos os aspectos da vida, sendo que a vivência cotidiana e suas expressões religiosas formam uma coisa só, e é nisso que se baseia sua espiritualidade.

No entanto, para podermos estudar a religiosidade do povo Guarani, vamos considerar a ideia de religião indígena, sem esquecer que essa expressão não se aplica totalmente à forma de crer dos Guarani.

Toda religiosidade dos guarani gira entorno do "Ñande Reko". Para se entender como são os lugares sagrados para esses nativos brasileiros, precisamos saber mais sobre o Ñande Reko (a maneira de ser Guarani), e uma boa fonte é o livro, da Antropóloga Hélène Clastres, que fez um belo estudo da religião Guarani.

Os Guarani Ñandewa utilizam a palavra Ywy porá (terra boa, maravilhosa ou perfeita para se morar), para se referir à terra sagrada, ou seja, o lugar sagrado da palavra e da poesia, da beleza, da dança, dos cantos, que é compartilhado quando é bebido o Kaayu (a erva-mate), com o Poã (ervas que elevam) e é fumado petym. É o lugar do Mborayu, do espírito-natureza do universo e do espírito que nos une.

Principais características da religiosidade Guarani:

· A estrutura das religiões indígenas permite o equilíbrio do homem com o meio e a harmonia com a "Mãe Terra", chamada nossa primeira mãe.

· A religião é marcada pela praticidade, tudo gira em torno das experiências do sagrado e não numa fundamentação teórica.

· Cada nação indígena possui a sua própria religião, com seus ritos, cantos, danças, acessórios, símbolos, indumentária, pinturas corporais (as cores mais usadas são o vermelho, o preto e o branco, cujas tintas são extraídas do urucum, jenipapo, carvão, barro e calcário), mitos e jeitos de celebrar os importantes momentos da vida.

· Praticamente em todas as comunidades indígenas a religião é parte integrante do cotidiano. A vida gira em torno do sagrado.

· Todas as comunidades acreditam nas forças da natureza e nos espíritos dos antepassados.

Atividade

Faça uma pesquisa sobre mitos e histórias dos povos indígenas brasileiros e apresente à turma numa roda de histórias.

Referências

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Diversidade Religiosa e direitos humanos. Curitiba: Assembleia Legislativa do Paraná, 2005.

CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros. Que tal desvendar alguns mistérios!!! In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Folhas. Disponível em: < http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/folhas/frm_detalharFolhas.php?codInscr=3830&PHPSESSID=2013070815163837> Acesso em: 25 Abril 2013

OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SHALOM. Disponível em: <http://israel.chai.tripod.com/id6.html> Acesso em: 25 abril 2013).

ALVES, R. O que é religião. São Paulo: Brasiliense, 1981. v. 5.

BACK, S. República guarani. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BIEDERMANN, H. Dicionário ilustrado de símbolos. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

BIDERMAN, M. T. C. Dicionário didático de português. São Paulo: Ática, 1998.

BOWKER, J. Para entender as religiões. São Paulo: Ática, 1997.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia escolar e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1999.

COSTA, J. Imagem global. Barcelona: Ediciones CCAC, 1987.

ELlADE, M. Imagens e símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. O Sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIL FILHO, S. F. Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. Ra'e Ga o espaço geográfico em análise, Curitiba, v. 3, n. 3, p 91-120, 1999.

GIL FILHO, S. F.; GIL A. H. C. F. Identidade religiosa e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. In: ROSENDAHL, Z.; CORREA, R.L.(Org.). Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

_____.Por uma geografia do sagrado. In: MENDONÇA, F.; KOEZEL, S. (Org.) Elementos de epistemologia da geografia contemporâneo. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

GUIA Geográfico. Ásia. Disponível em: <www.asia-turismo.com>. Acesso em: 13 mar 2008

HAUSER, A. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LENDAS do Brasil. Disponível em: <http://lendasdobrasil.blogspot.com.br/2010/10/lenda-da-iara.html>. Acesso 25 abril 2013.

MUSEU do Índio. Funai. Disponível em: < www.museudoindio.org.br>. Acesso em: 13 mar 2008

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Curitiba: MEMVAVMEM, 2006.

PEREIRA, J. J. F. Mborayu: O espírito que nos une. Um conceito da espiritualidade guarani. Tese (Doutorado Ciência da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010.

PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Editora Ática, 2004.

SCHLOGL, E. Não basta abrir as janelas: o símbolo na formação do professor. Dissertação (Mestrado. Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba: PUC-PR, 2006.

SWAMI, S. Mother ganges. Uttar Pradesh: The Divine Life Society, 1994.

ESPAÇOS CONSTRUÍDOS PARA O ENCONTRO COM O SAGRADO

Benedita Lira de Barros



Fonte: SEED/DITEC



Fonte: SEED/DITEC



Fonte: SEED/DITEC

Por que essas três construções são consideradas sagradas?

Desde as mais antigas sociedades, a humanidade, imersa em meio aos fenômenos visíveis da natureza, observou atentamente o sol, a lua, a chuva, o trovão e o relâmpago. Há um encantamento pelas forças da natureza que possibilitou uma relação com ela, muitas vezes estabelecida no campo religioso.

Essa relação ocorria pelo fato do ser humano acreditar que as forças da natureza poderiam intervir na vida humana. Assim, passaram a identificar os fenômenos como forças espirituais, ou até mesmo divindades, que deveriam ser venerados, adorados e cultuados.

O ser humano passou, então, a delimitar lugares que possibilitassem vivenciar este mistério, ou seja, relacionar-se com o sagrado.

Os lugares preferidos, de início, foram as montanhas, os rios, os lagos e alguns tipos de árvores ou florestas. Estes locais escolhidos pelas comunidades para reverenciarem os seus Deuses são chamados de lugares sagrados.

O que faz com que o lugar se torne sagrado é a hierofania, ou seja, a manifestação do divino naquele lugar. A palavra em sua origem grega pode ser dividida em duas partes: hiero e fania, hiero significa sagrado e fania significa manifestação. Portanto, nos lugres onde o sagrado se manifesta, ali acontece o que chamamos de hierofania. (ELIADE, 2001).

Um lugar profano transforma-se em sagrado quando a presença do divino se torna permanente naquele local e também quando as pessoas declaram que naquele lugar existe uma energia capaz de transformá-los, levando-os a uma comunicação e relação com o sagrado.

Atividade

a) Desenhe no seu caderno quatro lugares do mundo que são considerados sagrados. Pode ser um rio, uma gruta, um templo, um cemitério, etc.

b) Descreva com suas palavras o que significa lugar sagrado.

Construção do espaço sagrado: altar, santuário, templo, mesquita, sinagoga e terreiro

Lugar sagrado construído é qualquer estrutura arquitetônica construída pelas pessoas, que se destina a ser visitada com fins devocionais, religiosos, espirituais - por exemplo: uma igreja, um terreiro, uma mesquita, entre outros.

Alguns povos antigos dirigiam suas orações aos seus Deuses no alto das montanhas, pois acreditavam que quanto mais alto fosse o lugar, mais facilmente entrariam em contato com seus Deuses. Outros encontravam nas grutas os melhores lugares para realizar o encontro com o mundo espiritual.

Você sabia?

Que os lugares sagrados podem variar entre naturais e construídos? Lugares na natureza: rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras etc.; e lugares construídos: templo, igrejas, casas de orações, cemitérios, etc.



FIQUE POR DENTRO

A figura ao lado mostra o Monte Sinai, que está localizado na península Arábica, no continente Asiático. Ele representa para os judeus e cristãos um lugar sagrado, pois se atribui que foi neste lugar que Moisés recebeu as tábuas da Lei de Deus

Os templos sagrados

Os templos são construídos para abrigar e reunir os seguidores da tradição religiosa. Para adentrar ao templo é necessário conhecer certas regras, como as purificações, tirar ou não os sapatos, colocar ou não o véu (mulheres), colocar ou não algo sobre a cabeça (homens), etc.

O templo representa a ligação do ser humano com o sagrado e é nele que cada pessoa pode entrar em contato com a divindade. O apóstolo São Paulo, que foi um dos propagadores da mensagem do Cristianismo depois do ano 34 d.C. (depois de Cristo), afirmava que todo aquele que crê em Jesus Cristo se torna templo do Espírito Santo, isto é, morada da Santíssima Trindade. Nesse caso, vemos que o corpo se torna simbolicamente templo da divindade, esta imagem se repetirá também em outras tradições religiosas.

Os mesopotâmicos se destacaram pelos templos, denominados zigurates, que foram construídos na região da planície Mesopotâmica, por volta do quarto milênio a.C. (antes de Cristo), em áreas mais elevadas, pois representavam a ligação entre o céu e a terra. O zigurate era uma construção de diversos andares, sendo que o de cima era sempre menor do que o de baixo e representava simbolicamente uma montanha cósmica.

Os povos da Mesopotâmia acreditavam que os Deuses também moravam nos zigurates. Assim, para estabelecer contato com eles era importante frequentar essa construção arquitetônica que se tornava morada da divindade.

Visualize, abaixo, o mapa da Ásia, localizando a Mesopotâmia, atual Iraque, onde ocorrem conflitos religiosos e políticos.



SAIBA MAIS

O mapa é uma representação, um registro daquilo que está sendo observado. Os mapas representam extensas áreas da superfície da Terra, por isso não mostram muito detalhes.



Fonte: http://farm7.staticflickr.com/6030/5921038630_4549fe3827_o.jpg

FIQUE POR DENTRO

Existe um monumento em pedra que foi encontrado na Mesopotâmia chamado de Código de Hamurabi. Nesta grande pedra estão inscritas diversas leis. Muitos acreditam que ela foi talhada por volta de 1700 a.C. por mando do rei Hamurabi. É um dos códigos de lei mais bem preservados e antigos que se tem registro.

Atividade

a) Faça uma colagem do mapa-múndi em seu caderno, destacando o continente Asiático, pintando-o de cor amarela.

b) Elabore um pequeno texto sobre a existência de várias religiões que nasceram nesse espaço geográfico. Em sala de aula, socialize, expondo os trabalhos realizados anteriormente (pintura do mapa-múndi e texto).

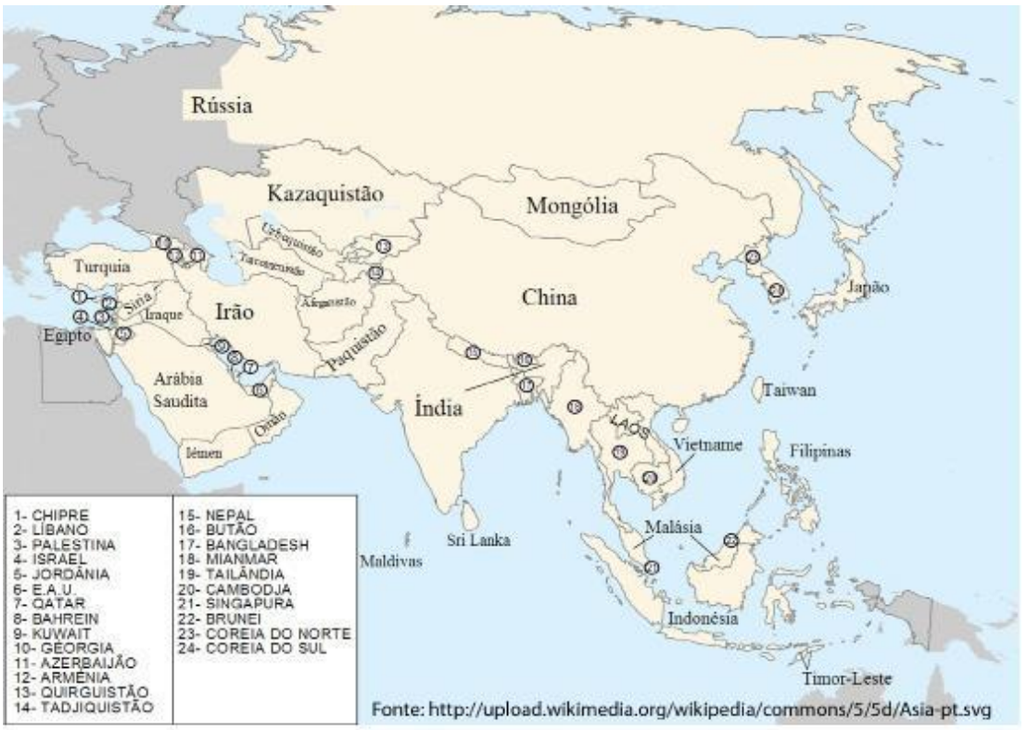
Budismo

No continente Asiático, no atual Nepal, há muito tempo atrás, no século VI a.C. (antes de Cristo), nasceu Siddartha Gautama (Buda), em uma família aristocrática.

Desafio: Pesquise o significado do seu nome e/ou do nome de uma pessoa de sua família e apresente em sala de aula.

Vamos melhorar o nosso conhecimento?

É a partir de Buda que a Religião Budista se inicia. Observe abaixo o mapa do continente Asiático.



Fonte: S-HUMIHC

Os budistas tanto podem fazer as suas devoções nos templos como em suas casas, reservando um cômodo ou um quarto onde é colocado o oratório com a estátua de Buda, velas e incenso. O oratório doméstico permite a oração diária quando a família recita, diante do altar, as orações para renovar o compromisso com Buda, com seus ensinamentos e com a comunidade budista.

Templos budistas

Os templos budistas surgiram após a morte de Buda, pois os seus companheiros até então não possuíam lugar de morada fixa. Eles viviam sempre em peregrinação, viajando pela Índia, ensinando a doutrina budista. Os primeiros templos budistas surgiram para abrigar os monges da estação chuvosa que, ainda hoje, durante seis meses, são chamadas de chuvas de monções.

No início, os templos budistas eram cabanas, depois foram construídos templos que sempre eram financiados por seguidores ricos. Muitos foram construídos pelos monarcas da época. A vida monástica (dos monges) budistas surge depois da morte de Buda.

Imagens de templos budistas



Fonte: SEED/DITEC



Fonte: SEED/DITEC

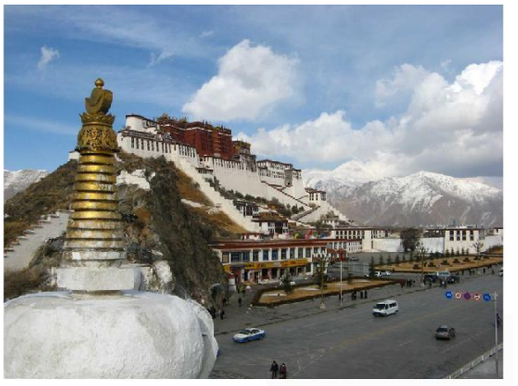
VOCÊ SABIA?

O templo budista manifesta sempre uma representação cósmica de acordo com a percepção de mundo que os antepassados possuíam. Os budistas vão aos templos para cantar, fazer oferendas e ouvir palestras feitas pelos monges.

Você sabia que os templos budistas, principalmente os pagodes da China e Japão, são construídos em madeira? Atualmente, quando não tem a madeira, procura-se construir com um material que tenha a semelhança da madeira, com cor e brilho.

Na região do Tibet existe um templo chamado Jokhang, que é muito importante. Existe uma lenda que afirma que foi construído por volta do ano 650 da era Cristã, onde havia um lago mágico subterrâneo no qual os visitantes podiam ver o seu futuro.





As stupas também são lugares sagrados

Tudo começou quando Buda morreu aos 80 anos. Seu corpo foi cremado e suas cinzas foram levadas a oito lugares, onde foram construídas sobre as cinzas as stupas, que significam relicários, lugares onde se guardam coisas preciosas.

Depois de muitos anos o Imperador Ashoka Maurya, que foi o maior governante da Índia antiga, dividiu novamente as cinzas e colocou-as em outros lugares da Índia. E assim, as cinzas ou relíquias de alguns monges importantes foram sendo colocadas em outros países.

Vamos conhecer alguns estilos de stupas?

As primeiras stupas eram em forma de Domos. Que formato é esse? É uma cobertura de forma encurvada, construída em geral com pedras ou tijolos que se apoiam uns aos outros, de modo que suportem seu próprio peso.

A Stupa de Bodhnath, localizada em Katmandu, Nepal, possui 13 degraus que simbolizam os 13 estágios para se alcançar o nirvana. Sua estrutura quadrangular apresenta nos quatro lados da parte superior a imagem de dois olhos pintados, simbolizando os olhos de Buda, mantendo sua atenção ativa sobre os acontecimentos que se realizam em toda sociedade.

Shwedagon é um pagode localizado em Mianmá, representa um dos lugares mais sagrados para os budistas. Os seguidores do budismo acreditam que neste local se encontram oito fios de cabelo do Buda, guardados em uma pequena caixa. No topo deste pagode encontram-se pedras de rubis e diamantes e acima destas pedras uma grande esmeralda. As torres são todas cobertas de ouro.





Mianmá é o país do sul da Ásia Continental, limitado ao norte e nordeste pela China, a leste pelo Laos, a sudeste pela Tailândia, ao sul pelo mar de Andamão, a oeste pelo golfo de Bengala e a noroeste por Bangladesh e Índia.

Atividade

a) Em equipe, desenhe no papel sulfite os diferentes tipos de stupas, identificando abaixo de cada tipo as formas das linhas encontradas no desenho. Após a confecção do desenho, realize uma exposição em sala de aula ou no pátio do colégio.

b) Vamos ouvir a música “Relicário”, de Nando Reis? Acesse: http://letras.mus.br/nando-reis/47567/

c) O que você entendeu da letra da música? Qual o sentido da palavra relicário na letra da música e para as tradições religiosas?

Cristianismo

O Cristianismo é uma religião que teve sua origem há, aproximadamente, dois mil anos, no território da Palestina.

SAIBA MAIS

Palestina é o nome dado desde a antiguidade ao território da região do Oriente Médio, localizado ao sul do Líbano e a nordeste da Península do Sinai, entre o Mar Mediterrâneo e o vale do rio Jordão.

No início, o Cristianismo não possuía espaço geográfico sagrado destinado para o encontro com o divino. Ele valorizava muito a pessoa e entendia que a ela era sagrada. Segundo o evangelho de João, no capítulo 4º, afirma quando é narrado o diálogo da mulher samaritana com Jesus Cristo: "Jesus responde à Samaritana que não se adora em Jerusalém, mas haverá um dia em que os verdadeiros adoradores adorarão em espírito e verdade".

SAIBA MAIS

O Cristianismo, desde a sua fundação, passou por muitas mudanças, foi se institucionalizando, adotando formas de organização mais estruturadas e hierarquizadas, sacralizando os espaços, os objetos de uso litúrgico e os de culto, assim como as pessoas dirigentes que passam a ser entendidas como consagradas. Os seus praticantes dividiram-se em vários grupos, entre eles: o Catolicismo Romano, a Igreja Ortodoxa, o Anglicanismo, o Protestantismo (com suas várias divisões).



Fonte: SEED/DITEC

FIQUE POR DENTRO

A figura ao lado mostra a fachada da Catedral de Curitiba.

Catedral é o edifício cristão católico apostólico romano onde se encontra a sede de um bispo. Tanto que a palavra catedral tem origem no latim cathedra, que significa trono, o trono do bispo.

A partir do século III d.C. (depois de Cristo), os cristãos, que são os seguidores de Jesus Cristo, começaram a reunir-se em locais públicos construídos para adorar e louvar a Deus.

As construções se diferenciam entre catedrais, igrejas paroquiais e pequenas capelas. Algumas são decoradas com entalhes de ouro, outras são simples construções e edificações comuns.

Importante saber:

Cada época tem seu estilo arquitetônico, entretanto o elemento comum a todas as construções em seu interior é a existência de uma mesa central ou altar, no qual o responsável preside a celebração. Em algumas, está presente a imagem da cruz, tanto no interior como no exterior, sobre cúpulas ou torres.

Pode-se encontrar em uma catedral:

1 – Nártex: entrada das antigas basílicas para conter os catecúmenos e penitentes.
2 – Depósito: lugar de colocar utensílios que não estão em uso no momento.
3 – Nave central: espaço da igreja entre a entrada e o altar-mor.
4 – Nave lateral: espaço do corpo da igreja, formada por colunas (corredores).
5 – Altar: mesa onde se celebra a missa ou cultos. / Altar mor: altar principal que fica geralmente no fundo do templo.
6 – Púlpito: lugar onde os sacerdotes fazem as homilias (sermões).
7 – Sacristia: lugar onde se guardam os paramentos e outros objetos do culto.
8 – Casa das máquinas: quando a Igreja possui órgão de tubos, faz-se necessário a casa de máquinas, um espaço destinado à manutenção do órgão de tubos.
9 – Órgão de tubos: instrumento musical que funciona através da passagem de ar comprimido por tubos de diferentes tamanhos, quando acionadas as teclas.
10 – Coro: espécie de balcão ou palanque onde se canta e toca nas igrejas.
11 – Tribunal: espaço no andar superior, chamado de mezanino. / Mezanino: andar pouco elevado, entre dois andares altos.

Um outro elemento característico em vários templos cristãos é a presença de torres. Estas simbolizam a elevação das pessoas em direção a Deus. Nelas encontram-se os sinos que quando tocados, chamam os fiéis para o culto. Atualmente, muitos sinos são eletrônicos.

Os templos cristãos se diferenciam uns dos outros de acordo com a sua identidade religiosa. Por exemplo: nas Igrejas Católicas é comum encontrar no seu interior o Batistério, lugar reservado para as celebrações do batismo cristão, enquanto que em outras Igrejas Cristãs, como as Batistas e as Pentecostais, o batismo é celebrado fora do templo, em piscinas, rios, represas ou lagos, quando os seguidores já possuem idade adulta.

Atividade

Em equipe faça um levantamento de quantos templos Cristãos têm em seu bairro ou cidade. Descreva-os e, se possível, fotografe-os. Após a pesquisa, elabore um painel ou mural e apresente aos colegas de sua sala, ou exponha-os no pátio do colégio, ou em um lugar adequado para visitação.

Islamismo

No século VII surgiu na Arábia uma religião que foi capaz de unir as diversas tribos que viviam na Península Arábica. E esta religião começou na cidade de Meca.



Fonte: SEED/DITEC

Aproximadamente no ano 610 d.C. (depois de Cristo), Muhammad (Maomé), numa noite, isolado numa gruta, ouviu uma mensagem do anjo Gabriel, onde Deus ordenava-lhe que combatesse os pagãos e que todos deixassem de adorar ídolos e aceitassem o Deus da revelação como o único e verdadeiro. Após dez anos, Muhammad (Maomé) definiu melhor a doutrina de sua religião, reuniu os primeiros fiéis e construiu o primeiro Templo: a Mesquita.

A partir de então, os seguidores de Muhammad (Maomé) além de fazer suas orações em casa, procuraram se reunir na Mesquita, onde, além de orar, encontram-se para saber das notícias, trocar informações e oferecer apoio mútuo. Sexta-feira é o dia escolhido para a comunidade islâmica se reunir na Mesquita para orar e aprofundar-se em questões sociais, políticas e morais.

SAIBA MAIS

Todas as mesquitas têm o salão das orações com pouquíssimo mobiliário. O chão é todo forrado de tapete, por isso todas as pessoas que visitam ou que aí vão para orar entram descalças, deixando os calçados fora do salão. As formas de construção das mesquitas seguiram uma planta retangular ou quadrangular. Assim, como nas igrejas cristãs o elemento comum a todas é o altar central, nas mesquitas o elemento comum é a presença do minarete.



Fonte: SEED/DITEC



Fonte: SEED/DITEC

As primeiras mesquitas não possuíam minaretes. O primeiro minarete foi construído em 665 d.C. (depois de Cristo) em Bossora. O califa Muawiyah I estimulou a construção de minaretes por influência das Torres das Igrejas Cristãs. Por serem altos, os minaretes têm a função prática de fazer chegar mais facilmente a voz do Muezim, que chama os crentes para as cinco orações diárias.

> Encontra-se no interior de uma Mesquita
> A maioria das mesquitas tem uma planta retangular. O mihrab, arco na parede da mesquita, indica a direção da Caaba. A sua direita, o nimbar, geralmente tem três degraus. As grandes mesquitas têm degraus maiores e mais elaborados. O profeta pregava do degrau mais alto do nimbar, porém imã fala do degrau do meio. Nas mesquitas maiores do Oriente Médio, oficiais ficam sobre uma plataforma chamada dakka e copiam as posições do imã para que o povo possa segui-lo. Ao lado há uma instante chamada kursi, sobre a qual o Q'ari pode apoiar o Corão enquanto recita. Do lado de fora há uma fonte para o ritual de higiene.
>
> HUSSAIN, 1999.

Atividade

a) Em equipe, faça a relação de nomes presentes no texto da descrição da planta da mesquita que você não conhece. Após, entreviste alguém da religião muçulmana ou pesquise para buscar informações sobre o que significa cada um dos espaços listados.

b) Pesquise quais são os comportamentos esperados de um muçulmano e de uma muçulmana. Qual é o ensinamento mais importante de Muhammad (Maomé)?

A Mesquita de Omar, que é um patrimônio universal tombado pela Unesco, representa um marco de identificação da fé islâmica na paisagem da cidade de Jerusalém.

No Brasil, encontramos mesquitas em vários lugares, entre elas, a mesquita de Omar Ibn Khalab, na cidade de Foz do Iguaçu-PR.





Fonte: http://i.images.cdn.fotopedia.com/8ng084uiphq30-XH7ZMGjtFaE-hd/World_Heritage_Sites/Middle_East/Jerusalem_Site_proposed_by_Jordan/Old_City_of_Jerusalem_and_its_Walls/Dome_of_the_Rock/Dome_of_the_Rock.jpg

Fonte: SEED/DITEC

Vocabulário

Altar – mesa onde se celebra a missa ou cultos.

Altar-Mor – altar principal que fica geralmente no fundo do templo.

Antigo Testamento – constitui a primeira parte da Bíblia Cristã e boa parte dos escritos sagrados do Judaísmo, onde narra a história do Povo de Israel entre os anos 1800 a 500 antes de Cristo.

Átrio – terreno em frente à igreja; saguão, sala de estar.

Basílica – Igreja principal. Na Igreja Católica Romana existem quatro basílicas maiores, que são: 1) Basílica de São Pedro, no Vaticano; 2) Basílica São João de Latrão, em Roma; 3) Basílica de Santa Maria Maior, em Roma; 4) Basílica de São Paulo, fora dos muros, em Roma. As demais basílicas são denominadas basílicas menores, exemplo: Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Glória, Maringá-PR.

Budismo – doutrina e prática da tradição religiosa fundada por Shidharta Gautama.

Catecúmeno – aquele que recebe instrução religiosa para ser admitido ao Batismo

Catedral – é uma igreja muito ampla, capaz de abrigar grande número de cristãos para o culto. Esse nome tem sua origem do trono do bispo ou cátedra.

Capela – pequena igreja de um só altar.

Coro – espécie de balcão ou palanque onde se canta e toca nas igrejas.

Cristianismo – doutrina e prática das Igrejas Cristãs que se originaram da pregação, morte e ressurreição de Jesus Cristo, de acordo com as narrações do Novo Testamento, segunda parte da Bíblia que fundamenta o Cristianismo.

Dakka – plataforma geralmente de madeira onde ficam os oficiais da mesquita.

Estrutura arquitetônica – são formas geométricas (quadrado, retângulo, arcos, círculos, entre outras), que definem o modelo de uma construção.

Estrutura arquitetônica – são formas geométricas (quadrado, triângulo, retângulo, arcos, círculos) que definem a marca de uma construção.

Hierofania – a manifestação do divino, mostrando-se totalmente diferente do profano.

Imã – líder religioso de uma mesquita.

Islamismo – doutrina e prática dos muçulmanos ou islamitas. A palavra islã, em árabe, significa submissão.

Judaísmo – tradição do povo de Israel, ou povo judeu, contida na Bíblia, na Torá e em outros escritos da tradição judaica.

Kaaba – é uma construção que é reverenciada pelos muçulmanos, na mesquita sagrada de Al Masjid Al-Haran, na cidade de Meca. Ela é considerada pelos adeptos do Islã com o lugar mais sagrado do mundo.

Katmandu – capital do país Nepal.

Mesquita – templo religioso muçulmano.

Mezanino – andar pouco elevado entre dois andares altos.

Mianmá – país do sul da Ásia continental, limitado ao norte e nordeste pela China, a leste pelo Laos, a sudeste pela Tailândia, ao sul pelo mar de Andamão, a oeste pelo golfo de Bengala e a noroeste por Bangladesh e pela Índia.

Mihrab – reentrância na parede da mesquita, que marca a direção da Kaaba.

Mimbar – púlpito de uma mesquita.

Minarete – torre alta e fina, situada em um dos recantos da estrutura da mesquita.

Mistério – algo secreto, desconhecido ou não revelado, que não está ao alcance da inteligência humana.

Momentos históricos – diz respeito a uma época ou tempo vivido por uma sociedade, ou várias sociedades.

Monções – ventos do sudeste asiático que sopram alternadamente do mar para o continente e do continente para o mar.

Muezim – religioso islâmico encarregado de anunciar em voz alta, do alto dos minaretes, o momento das cinco preces diárias.

Nártex – espécie de vestíbulo, à entrada das antigas basílicas, para os catecúmeno e penitentes.

Nave – espaço na igreja, entre o átrio e o santuário.

Nepal – pequeno país localizado no sul da Ásia, entre a Índia e a China (Tibete), situado na cordilheira do Himalaia. O Nepal é conhecido como o "teto do mundo", a sua capital é Katmandu. Este país tem aproximadamente 800 mil habitantes.

Nirvana – superação do apego às coisas terrenas, superação da existência humana. É um estado de libertação completa do indivíduo.

Penitentes – aquele ou aquela que se arrepende, que faz confissão dos seus pecados.

Púlpito – lugar reservado para os sacerdotes proferirem as homilias (sermões).

Sacralizar – atribuir caráter sagrado à; tornar-se sagrado.

Sacristia – sala ou quarto onde se guardam os paramentos e outros objetos para o culto.

Sagrado – local, objeto ou linguagem reservados para a comunicação com o transcendente.

Samaritana – mulher da região da Samaria. A Palestina, no tempo de Jesus, era dividida em três regiões geográficas: Judeia, Samaria e Galileia.

Santíssima Trindade – dogma de fé do Cristianismo que afirma que o Deus da revelação possui três pessoas divinas distintas: o Pai, que cria; o Filho, Jesus Cristo, que salva; e o Espírito Santo, que santifica.

Santuário – lugar consagrado pela religião; a parte mais sagrada do templo.

Sociedade – grupo de pessoas que exercem atividade e interesses comuns.

Sinagoga – espaço construído onde se promovem reuniões, assembleias e preces para os seguidores do Judaísmo. Local de culto da Religião Judaica.

Stupas – são construções sagradas, contendo relíquias ou textos. São locais sagrados e importantes para a história budista.

Sunita – grande subgrupo muçulmano.

Tradições religiosas – crença de um povo, algo que é seguido conservadoramente e com respeito através das gerações.

Vestíbulo – porta principal, espaço entre a porta e a principal entrada para o interior do edifício.

Xiita – grande subgrupo muçulmano, a sua maior concentração está no Irã, Iraque e Paquistão.

Zigurate – é um templo comum aos sumérios, babilônios e assírios, construídos em formas de pirâmides, terra planadas. O formato era o de vários andares, construídos um sobre o outro, com o diferencial de cada andar possuir área menor que a plataforma inferior sobre a qual foi construído. As plataformas poderiam ser retangulares, ovais ou quadradas, e seu número variava de dois a sete.

Referências

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FULCANELLI. O mistério das Catedrais. São Paulo: Martins Fontes, 1964.

HUSSAIN, S. O que sabemos sobre Islamismo? São Paulo: Callis, 1999.

GANERI, A. O que sabemos sobre o Budismo. São Paulo: Cellis, 1999.

Disponível em: <www.ieclb.via.com.br/Buch_Felipe_Altermann_074.pdf)> . Acesso em: 25 jun.2007.
ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo, 1979, p. 395-397. v.3.

ELIADE, M. Tratado de História das Religiões. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 479.

HADDAD, D. A.; MORBIN, D. G. A arte de fazer. 5a série. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

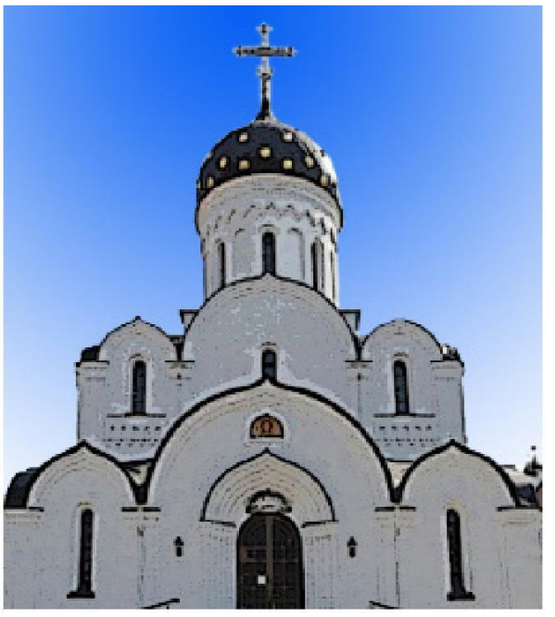
INCONTRI, D.; BIGHETO, A. C. Tradições. São Paulo: Ática, 2004, v. 3.

WATSON, C. O que sabemos sobre o Cristianismo? São Paulo: Callis, 1998.

O SAGRADO NA ARQUITETURA



Fonte: ASSINTEC



Fonte: SEED/DITEC

O que torna uma construção arquitetônica sagrada?

O conhecimento do significado da arquitetura religiosa das diferentes tradições religiosas, presente nas diferentes culturas, nos permite compreender as manifestações do sagrado por meio desta fascinante arte.

Como exemplo temos a Figura 1: Casa de Adoração da Fé Bahá'í, em forma de flor de lótus, na cidade de Nova Delhi, Índia. Esse templo simboliza a unidade de Deus e da humanidade. A arquitetura em forma de flor de lótus simboliza também a sabedoria e a elevação espiritual que todo ser humano deve buscar atingir em sua vida. Já na Figura 2 temos as: "Cúpulas estreladas" de um templo ortodoxo na Rússia, estilo bizantino.

Tendo três abóbadas representam a Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo - crença compartilhada por diversas igrejas cristãs. (Informativo Assintec n. 22, 2007).

O significado da arquitetura sagrada

A arquitetura religiosa é uma das expressões do sagrado presente em diversas culturas. Nas tradições religiosas a arquitetura possui significados religiosos e místicos. Esses significados se vinculam às suas concepções de mundo, de transcendente ou imanente, conforme os ensinamentos de cada tradição.

Basicamente o templo, a sinagoga, a catedral, a igreja, o santuário, a mesquita, a casa de adoração, a casa de reza, o terreiro, o cenáculo, o salão do reino, entre outros, é o território do sagrado, o espaço destinado às práticas ritualísticas ou devocionais.

As diferentes tradições privilegiam uma forma ou outra na construção de seus espaços sagrados.

Vamos conhecer o significado da arquitetura sagrada de algumas tradições religiosas místico-filosóficas.

Tradição Religiosa: É uma instituição de cunho religioso que possui além da tradição, ritos, festas, mitos, textos sagrados orais ou escritos, lugar sagrado, líderes, fundador e código moral, entre outros.

Tradição místico-filosófica: também possui a relação com o sagrado, porém não se conceituam como religião por não buscar a religação com uma entidade divina, mas procuram se envolver nos mistérios das antigas civilizações e nos segredos do universo.

A arquitetura sagrada

Arquitetura é a arte de projetar, edificar e organizar espaços destinados às diferentes atividades humanas. O estilo da arquitetura varia de acordo com a cultura dos povos. Através dos tempos as diversas culturas, como a egípcia, grega, romana, bizantina, chinesa, inca, maia, entre muitas outras, desenvolveram diferentes estilos arquitetônicos.



Os seres humanos constroem edifícios e organizam espaços destinados ao comércio, à educação, ao lazer, ao tratamento da saúde, à habitação e também os destinados às práticas religiosas ou devocionais.

Em diversas tradições religiosas a arquitetura dos espaços destinados às reuniões de culto ou de estudo geralmente possui significados simbólicos. A foto ao lado é da catedral de Brasília. A estrutura dessa catedral é composta de 16 colunas curvas, para muitas pessoas, entre outros significados, representa à coroa de Jesus. Esta catedral é um exemplo de arquitetura moderna, desenvolvida pelo famoso arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. Mas há também tradições religiosas cuja organização dos espaços destinados ao culto não existe a preocupação de representar ou simbolizar algo específico de sua crença.

Cabe destacar também, que cada religião possui seus próprios locais de práticas religiosas. Por exemplo:

- A casa de reza na aldeia indígena
- O Terreiro do Candomblé
- O Templo do Budismo e do Hinduísmo
- O Templo da Umbanda
- A Sinagoga do Judaísmo
- A Igreja ou Catedral Ortodoxa
- A Basílica, a Catedral, o Santuário, a Igreja ou a Capela Católica
- As Igrejas Evangélicas
- O Centro Espírita
- A Mesquita do Islamismo
- A Casa de Adoração Bahá'í
- O Salão do Reino das Testemunhas de Jeová
- O Jorei Center da Igreja Messiânica
- A Academia da Seicho-No-Ie, entre outros.

Atividade

a) Ler e interpretar o texto “A arquitetura sagrada”.

b) Fazer um levantamento dos locais de práticas religiosas existentes na comunidade. Por meio de entrevista com líderes religiosas, descobrir o significado da arquitetura de alguns desses espaços sagrados. Antes, elaborar coletivamente um roteiro para a entrevista. Exemplo: 1) Nome da religião ou templo; 2) Um breve histórico do local (templos); 3) Significado da arquitetura; 4) Como é organizado o espaço interno, etc.

c) Ilustre com desenhos, ou faça trabalhos de pintura, de alguns espaços sagrados existentes na comunidade. Depois, junto com os colegas organize uma exposição destes trabalhos na escola.

d) Com argila e material reciclável vocês poderão também construir maquetes de alguns templos e igrejas da comunidade, fazendo, em seguida, uma exposição.

Construções do sagrado

Muitas pessoas de diferentes religiões constroem lugares sagrados que são os locais onde realizam suas práticas religiosas, considerados lugares especiais, de profunda e intensa espiritualidade.

A arquitetura religiosa pode ser classificada em: templos, casas, edifícios das comunidades religiosas e em estruturas e edifícios funerários, entre outras formas.

Os templos vão aparecer em diversas tradições religiosas do mundo, como Budismo, Islamismo, Hinduísmo, entre outras. Um exemplo de templo cristão é a basílica Nossa Senhora de Aparecida, importante lugar de encontro para os católicos apostólicos romanos.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d2/Santuario_nacional.jpg

A história de sua construção conta que em meados de 1717, no interior de São Paulo, três pescadores incumbidos de trazer peixes para o governador da província estavam completamente sem sucesso. e desanimados, quando subitamente recolheram das águas a imagem do corpo de Nossa Senhora. Na segunda tentativa trouxeram a cabeça e pelo que contaram, neste momento, uma quantidade enorme de peixes começou a aparecer ao redor do barco.

Durante 15 anos a imagem ficou na casa de um dos pescadores e muitas pessoas iam até lá para rezar e fazer seus pedidos, mais tarde foi construída uma capela no alto de um morro, porém cada vez mais fiéis iam em romaria para visitar a imagem. Então, em 1955, após o papa ter afirmado Nossa Senhora de Aparecida como padroeira do Brasil, iniciou-se a construção da Basílica, que hoje reúne peregrinos católicos de todos os estados brasileiros.

Como exemplo do outro tipo de construção religiosa, temos a casa conhecida como Ilê, que é a casa de Candomblé, também chamada de Roça ou Terreiro. É o lugar sagrado que está sob os cuidados de um Babalorixá (homem) ou de uma Yalorixá (mulher) e sob a proteção principal de um orixá. Os orixás são

elementos de ligação entre os candomblecistas e Oxalá. Segundo os candomblecistas, essas divindades se relacionam diretamente com as energias da natureza.

Nessas casas, os elementos da natureza se fazem presentes. Pode-se perceber aqui a relação do espaço sagrado destas religiões que se situa para além da casa de candomblé e que se estende por toda a natureza. Cuidar e proteger a natureza significa honrar os seus ancestrais e os seus orixás.



Fonte: http://farm5.staticflickr.com/4096/5440493472_4fc1b6bf3b_o.jpg

Como exemplo do terceiro tipo de arquitetura religiosa, representando os edifícios das comunidades religiosas, podemos citar a Arrábita, que é uma espécie de mosteiro árabe que servia para a oração, mas também de fortaleza e posto de vigia durante os períodos de guerra. Era habitada por monges guerreiros, os alfaquíes, mas também oferecia acolhimento a viajantes.

Por fim, como exemplo de edifícios funerários que se tornam lugares arquitetados para contemplar o sagrado, apontamos as stupas budistas. As stupas budistas consistem em construções circulares e em cima destas possui um cubo com as faces voltadas para os pontos cardeais. Encontramos nas stupas os olhos de Buda pintados, são os olhos que tudo veem. Em torno da stupa várias bandeirinhas estão penduradas, nelas estão escritas orações. Na medida em que o vento sopra, acreditam que estas orações são levadas pelo ar até as montanhas.

Debaixo da stupa sempre tem algo muito sagrado para os budistas, como o corpo de um líder espiritual falecido (um Lama), ou algo que pertenceu à Buda. Como vimos, os ser humano constrói lugares destinados ao seu encontro com o sagrado, estes lugares possuem rica significação de acordo com a cultura da qual se originam.

Atividade

a) Ao final da leitura deste texto, os alunos poderão organizar um glossário com palavras extraídas do texto. O glossário poderá ser ilustrado.

b) Construa um texto sobre um lugar sagrado de uma tradição religiosa. Após a construção do texto, sugere-se que estes constituam um álbum de textos da classe, que poderá circular entre os alunos a fim de que todos tenham acesso aos textos produzidos.

c) Elabore cartazes contendo desenhos sobre a arquitetura do sagrado.

d) Construção um móbile contendo símbolos religiosos, que podem ser encontrados na própria arquitetura religiosa, como, por exemplo, estrela de Davi, Cruz, entre outros.

Joguinho para identificar locais de práticas religiosas

Recorte retângulos de cartolina. Dentro de cada um deles você terá o desenho de um templo religioso e o nome da religião que esse templo pertence, como Islamismo, Judaísmo, Budismo, Xintoísmo, Catolicismo, Religião Indígena, Igreja Evangélica, Fé Bahá'í, entre outras. Ou seja, conforme exemplo abaixo, em um retângulo de cartolina você terá uma mesquita e no outro você terá escrita à palavra Islamismo.

Assim teremos desenhos e palavras que você poderá embaralhar e depois encontrar os pares. O objetivo é identificar os diferentes locais de práticas religiosas realizando este joguinho com os colegas de turma.


Fonte: SEED/DITEC

ISLAMISMO

Vocabulário

Cúpula - uma cúpula ou domo é uma abóbada hemisférica (metade de uma esfera) que fica no topo de um templo, igreja ou construção.

Dicotomizada ou maniqueísta - filosofia dualística que divide o mundo entre bem, ou Deus, e mal, ou o Diabo. Com a popularização do termo, maniqueísta passou a ser um adjetivo para toda doutrina fundada nos dois princípios opostos do bem e do mal.

Dinastia - série ou sucessão de soberanos pertencentes à mesma família.

Ecumênica - seu significado quer abranger a toda espécie humana, em sentido universal, mas o termo é utilizado para se referir ao diálogo entre as religiões de origem cristã.

Eivada - produzir eiva, contaminar-se; apodrecer.

Genuflexórios - Peça de madeira fixa ou móvel usado nas igrejas, geralmente na parte de traz do banco, para que os fiéis possam ajoelhar-se e rezar.

Iconostácio - região que separa o altar do restante da igreja

Imanente - aquilo que não pode ser encontrado do lado de fora. Faz parte da natureza do ser. Diferente do que transcende: material; está dentro do alcance do conhecimento.

Inerente - algo ou alguém ligado de modo íntimo e necessário, relativo a algo que é próprio de alguém ou ao que está na essência desta pessoa.

Lídimas - que é legítimo ou autêntico.

Oásis - em geografia, um oásis é uma área isolada de vegetação em um deserto, tipicamente vizinho a uma nascente de água doce.

Presbitério - é o nome dado a diversos termos relacionados com a atividade dos presbíteros (sacerdotes) cristãos.

Rajá - é a designação dada aos reis e outros governantes hereditários do subcontinente indiano.

Samaritana - é o indivíduo natural da região de Samaria, próximo a Jerusalém.

Sequiosas - que tem muita sede; que tem muito desejo de algo.

Transcendente - que vai além do material; superior; espírito transcendente; fora do alcance da ação ou do conhecimento; imaterial.

Referências

INFORMATIVO Assintec n. 22. O sagrado na arquitetura religiosa. Curitiba, 2007.

Bibliografia recomendada

Centro de estudo budista - BODISATVA. Disponível em: <http://www.cebb.org.br/> Acesso em: 15 jun. 2010.

ELIADE, Mircea. Imagens e símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HOLLIS, James. Mitologemas: encarnações do mundo visível. São Paulo: Vozes, 2005.

Índios brasileiros. Da criação ao modo de vida. Outro modo de enxergar a criação. Kerdna Produções Editorial Ltda. Disponível em: <http://indios-brasileiros.info/mos/view/Da_criação_ao_modo_de_ vida/> Acesso em: 15 jun. 2010.

Ordem Rosa Cruz. Disponível em: < http://www.amorc.org.br/> Acesso em: 15 jun. 2010.

RELIGIÃO de Deus, do Cristo e do Espírito Santo. Disponível em: <http://www.religiaodedeus.org/>. Acesso em: 15 jun. 2010.

TECEPE, impressões digitais. Disponível em: <www.tecepe.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2010.

Testemunha de Jeová. Disponível em: <http://www.jw.org/pt/> Acesso em: 15 jun. 2010